

am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVIII — Nº 10
OUTUBRO 1986 — C\$ 4,50

**IGREJA,
COMUNIDADE A SERVIÇO**

**TERRA E PAZ
PARA TODOS OS POVOS**

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

**PARA A CRIANÇA
HOJE NASCIDA**





Prece de paz inquieta

José Fernandes de Oliveira

Sim, eu quero a Tua paz.
A paz que o mundo ainda não conhece,
e, por isso mesmo, não a pode oferecer!
Quero a paz dos mártires do cotidiano que vivem
trinta, sessenta, noventa anos apostando a vida e
os sonhos na grande verdade que é seu Deus.
Quero a paz dos mártires de todos os tempos que
deram seu sangue por algum ideal bonito, pelo seu
povo, pela sua fé. E morreram sem ódio,
mas também
sem medo porque entendiam que sua vida valia sua
morte e que na fraqueza dos sem armas residia sua
força histórica.
Quero a paz dos que não arrancam
flores e não pisam
em sementeiras,
dos que ficam irados, mas controlam sua ira,
dos que apontam o erro,
sem ódio do irmão que erra,
dos que denunciam, sem perder a ternura,
dos que lutam por uma nova era,
sem perder a perspectiva,

dos que abraçam ideais,
sem perder-se em ideologias,
dos que abraçam uma religião
sem a imaturidade do fanatismo,
dos que não confundem a força do direito
com o direito da força.
Quero mais.
Quero a paz inquieta que só Tu conheces.
Quero estar bem comigo
mesmo sem ter um minuto de sossego;
quero estar sempre agitado por fora
e sereno por dentro,
de alma inquieta e coração feliz.
E quero tudo isso, Pai,
porque Teu filho Jesus me ensinou:
**A PAZ QUE NÃO É INQUIETA NÃO É PAZ:
É SOSSEGO.**
E eu, Senhor, eu não Te peço sossego.
Para eu ser feliz basta-me a Tua paz inquietante
e desinstaladora!
É dela que o mundo precisa.
É dela que eu preciso! Amém e aleluia!

SUMÁRIO

- 4 • A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • PROFETAS DE ONTEM E DE HOJE**
Religiosos profetas de hoje.
- 8 • IGREJA, COMUNIDADE A SERVIÇO**
Os batizados têm como função servir à causa da salvação.
- 10 • CLARET**
Fundador da Congregação dos Missionários Claretianos.
- 11 • ORAÇÃO INÚTIL A UM DEUS INDISPONÍVEL?**
Oração é o encontro Deus-Pessoa e o Homem-Pessoa no âmbito do amor e da comunhão.
- 13 • O SABER VIVO E O SABER MORTO**
O relacionamento entre as pessoas que é baseado na percepção, transforma-se.
- 15 • TERRA E PAZ PARA TODOS OS POVOS**
A terra e a paz estão divorciadas.
- 21 • A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**
A educação da criança diminuirá no futuro o índice de criminalidade e outros males que afligem a sociedade.
- 23 • PARA A CRIANÇA HOJE NASCIDA**
Sê bem-vinda.
- 24 • VOCÊ É FILHO DE ALCOÓLATRA?**
Características do filho de alcoólatra.
- 25 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Colocar as pessoas antes das coisas...
- 27 • VOCÊ CONHECE OS LIVROS DA BÍBLIA?**
Pesquise, se instrua e ao mesmo tempo distraia-se.
- 31 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

FOTO DA CAPA:
Madalena Schwartz

EDITORIAL

Missão cristã: instaurar a paz

Outubro, mês das missões. Todos os anos Cristo nos convida, através da Igreja, a olhar um pouco mais para o horizonte; para além da soleira da nossa porta; para além da nossa rua; para além do nosso bairro; da nossa cidade; do nosso estado; do nosso país. Nos convida a olhar para além do nível da nossa classe; da nossa raça; da nossa cultura e até da nossa religião.

Neste olhar amplo e universal vamos nos enxergar todos caminhando, em cima do mesmo planeta, a terra. É aqui, nesta terra e neste tempo que podemos amar-nos uns aos outros como Jesus Cristo nos ensinou.

A todas as pessoas do mundo é destinada a Boa-Nova, pois Deus quer a salvação de todos. E os mensageiros da Boa-Nova são todos aqueles que acreditam na importância da Paz e trabalham para que ela se instaure cada vez mais. A presença do mensageiro da paz reduz o tempo e os lugares de guerra, de violências, de fome, de discriminação, de injustiças, de mentiras, porque ele deseja o bem de todos em todos os lugares do mundo.

Particularmente os cristãos têm a responsabilidade de serem mensageiros de paz pois é da natureza da própria Igreja anunciar o Senhor da Paz, o Cristo. Ir pelo mundo todo, batizar, mergulhar no Ser de Deus, ensinando o que Jesus ensinou, isto é, enraizar a vida no Amor.

Neste contexto, ação missionária significa dilatar os espaços da caridade até os confins da terra. Pois "a ação caritativa praticamente pode e deve atingir todos os homens e todas as suas necessidades. Onde quer que haja alguém que carece de comida e de bebida, de roupa, casa, medicamentos, trabalho, instrução, de condições necessárias para uma vida realmente humana, que esteja atormentado pelas tribulações ou doença, que sofre exílio ou prisão, aí a caridade cristã deve procurá-lo e descobri-lo, e ajudá-lo" (Apostolicam Actuositatem, 8).

Neste número a Revista AVE MARIA reflete sobre a ação missionária do homem e da comunidade que baseiam a vida em Deus. Leia: "Profetas de ontem e de hoje"; "Igreja, comunidade a serviço".

A força para ser mensageiro da paz vem da oração. De que maneira ela influencia o homem de fé? Leia: "Oração inútil a um Deus indisponível?".

É também missão do mensageiro ajudar a transformar desde o íntimo, desde o coração, leia: "O saber vivo e o saber morto".

No mês de outubro também nos lembramos das crianças. Leia: "A educação da criança" e "Para a criança hoje nascida".

A fé cristã não deve esmorecer até alcançar a realização do desejo de Jesus Cristo: que todos tenham vida em um só rebanho e um só pastor.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São

Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Beneficor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Mauro Zequin Custódio, Geraldo Barboza de Carvalho, Isidoro De Nádai, José Cristo Rey Garcia Paredes, Mauro Martins Amatuzzi, Benedito Vladimir da Silva, Gilberto Dalla Riva, José Geraldo Vidigal de Carvalho, José Wanderley Dias, Donald Lazo, Maria do Carmo Fontenelle, Norma T., Aparecida F., Luiz C. Botteon.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montrosor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

A IGREJA NO MUNDO

Avança a oposição a Stroessner

Assunção (CIC) — O presidente do Paraguai Alfredo Stroessner, há 32 anos no governo, enfrenta atualmente um movimento crescente de oposição a seu regime. Segundo Ramón Lovera, líder do partido Mopoco, um dos que constituem a frente de oposição Acordo Nacional, afirmou recentemente que “os protestos, um fato novo no Paraguai, constituem uma tendência irreversível, apesar da forte repressão do governo”. Uma das principais razões para a insatisfação crescente é a decadência econômica. Carlos González, decano da Faculdade de Direito da Universidade Católica, disse que “as empresas privadas, as classes média e alta antes estavam satisfeitas com Stroessner”, o que atualmente não acontece.

Igreja Ortodoxa Oriental

Genebra (CIC) — De 31 de outubro a 9 de novembro a Igreja Ortodoxa Oriental fará uma Conferência Pré-Conciliar em preparação ao “Grande Sínodo”, que será realizado num futuro próximo. Será o 1º Sínodo que a Igreja Ortodoxa reúne depois do ano 787.

Drogas

La Paz (CIC) — Segundo investigações oficiais sobre consumo de drogas na Bolívia, atualmente existem naquele País mais de cem mil dependentes de drogas, 80% dos quais na faixa de 10 a 25 anos de idade.

Paquistaneses querem eleições

Islamabad (CIC) — No dia 18 de agosto, dez pessoas morreram em choques com a polícia em Carachi, Paquistão, no primeiro dia da campanha de âmbito nacional lançada pela Oposição para exigir a derrubada do Presidente Ge-

neral Zia Ul-Haq. Os manifestantes, cerca de 3.000, querem inclusive a libertação de vários líderes opositores detidos nos últimos dias, entre

eles, Benazir Bhutto, dirigente do Partido Popular Paquistanes (PPP), presa no dia 15, após encabeçar uma manifestação antigovernamental. O

Movimento pela Restauração da Democracia (MRD), que convocou os protestos de rua, exige a realização de novas eleições gerais.

PRINCIPAIS RELIGIÕES DO MUNDO

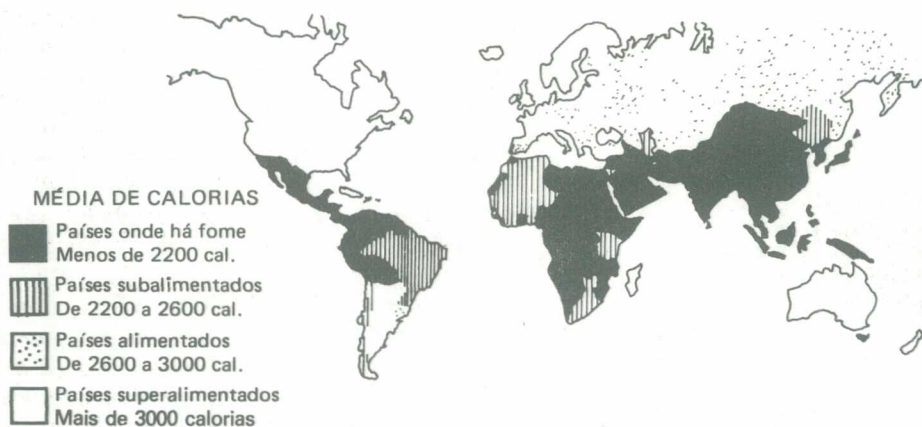
QUADRO COMPARATIVO

Religiões	Estimativa 1980	Estimativa 1985	Estimativa 2000	% Sobre População em 1980
Cristãos	1.432.686.519	1.548.592.187	2.019.921.366	32,8
Católicos	809.157.029	884.221.982	1.169.462.660	18,5
Muçulmanos	722.956.504	817.065.219	1.200.653.040	16,5
Indus	582.749.920	647.567.465	859.252.260	13,3
Budistas	273.715.590	295.570.780	359.092.100	6,3
Judeus	16.938.230	17.838.060	20.173.560	0,4
Sem religião	715.901.416	805.784.853	1.071.888.370	16,4
População do mundo	4.373.917.535	4.781.123.975	6.259.642.000	100,0

DIVISÃO POLÍTICA

Mundo Ocidental	618.769.035	641.048.000	708.510.000	14,1
Mundo comunista	1.488.355.500	1.596.797.500	2.090.000.000	34,0
Terceiro mundo	2.266.793.000	2.543.278.475	3.461.132.000	51,8

MAPA DA FOME



MAPA DA FOME publicado pelo Comitê Francês para a Campanha Mundial contra a Fome.

SE TODOS OS HOMENS SE DESSEM AS MÃOS NÃO HAVERIA MÃOS PEDINDO PÃO

“Ao ligar-se aos pobres, Jesus está falando da dimensão universal da injustiça e do mal. Ele está falando do que hoje em dia estamos acostumados a chamar de contraste Norte-Sul. Por tanto, não somente Leste-Oeste, mas também Norte-Sul: o Norte cada vez mais rico e Sul cada vez mais pobre... Os povos pobres e as Nações pobres — pobres de diversas formas não apenas de pão, mas privados também de liberdade e de outros direitos humanos —, julgarão os povos que lhes tiraram esses bens, concentrando para si mesmos o monopólio imperialístico da supremacia econômica e política dos outros.” (João Paulo II, Edmonton, Canadá, 18/09/84).

Quadro estatístico extraído do Texto-Base da Campanha Missionária, 1986 — Pontifícias Obras Missionárias — CNBB: “Terra e paz para todos os povos”.

Somos cinco bilhões e os problemas continuam

Washington (CIC) — Segundo cálculos divulgados pelo Instituto da População Mundial o globo passou a somar, a partir do dia 7 do mês de julho de '86, cinco bilhões de habitantes. As estimativas da organização mostram que a cada quatro ou cinco dias o mundo ganha mais um milhão de novos habitantes, e que em cada dez nascimentos, nove ocorrem no Terceiro Mundo. Hoje, uma criança nascida em um país subdesenvolvido tem uma expectativa de vida inferior em 15 anos em relação a outra nascida em uma nação industrializada. No que toca à educação os dados mostram que dos 800 milhões de pessoas analfabetas, dois terços são mulheres, e que, embora quase 75% das crianças que

vivem em países subdesenvolvidos tenham alguma escolaridade, há mais de 100 milhões, entre 6 e 11 anos, que não têm acesso a nenhuma escola. Das que se matriculam, só a metade atinge o quarto ano primário e apenas uma, em cada cinco, chega ao nível secundário.

Uganda

Campala (CIC) — A Uganda conta com 14 milhões e 630 mil habitantes, com cerca de 6 milhões de católicos. É grande a influência da Igreja no campo cultural e da educação, sobretudo através das 2.046 escolas católicas.

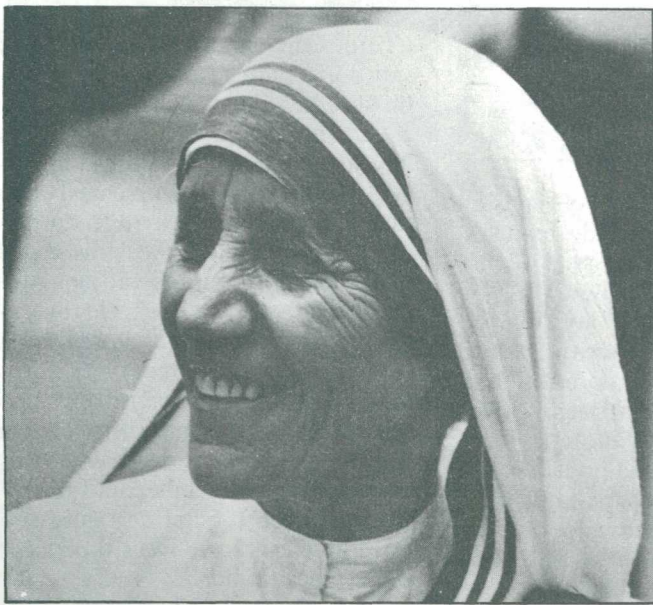
Ucranianos

Curitiba (CIC) — Existem no Brasil atualmente cerca de 220 mil ucranianos, 95% católicos. Sua sede está localizada em Curitiba, Paraná.

Fidel Castro acolhe Madre Teresa de Calcutá

Havana (CIC) — Madre Teresa de Calcutá, em conversa com Fidel Castro, recebeu autorização para implantar em Cuba a Congregação de Irmãs Missionárias da Caridade. Madre Teresa, que esteve em Cuba no início de julho, disse que não viu pobres em

Cuba, onde encontrou "muito amor". Madre Teresa classifica sua conversa com Fidel Castro como graça divina, enquanto que observadores internacionais consideram o fato como mais um gesto de boa vontade de Fidel para com a Igreja Católica.



O mundo precisa plantar mais



Porto Alegre (CIC) — Segundo o professor americano Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz de 1970, em visita a Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o mundo precisa aumentar em 20% anualmente sua produção de alimentos para poder enfrentar o crescimento demográfico. Mas muito acima disso, precisa de uma dis-

tribuição equitativa dos alimentos, pois enquanto algumas áreas conseguem produzir muito, outras nada conseguem, ocorrendo grande índice de mortalidade. Lembrou ainda que com cinco bilhões de habitantes o mundo precisa produzir mais de 34 milhões de toneladas por ano, somente em grãos.

Igreja do Haiti quer ser mais ativa

Porto Príncipe (CIC) — A Conferência dos Religiosos do Haiti vem oferecendo importante apoio nas orientações pastorais e políticas de seu país. A CHR, atualmente sob a responsabilidade do padre Yvon Joseph, se constitui de 1.300 religiosas e 300 religiosos, pertencentes a 65 diferentes congregações. Os religiosos haitianos vêm imprimindo uma linha de compromisso e engajamento, não só a nível teológico e pastoral, mas sobretudo pela presença nos meios pobres e marginalizados. A CHR se compromete a dar especial atenção aos religiosos que se dedicam aos mais pobres, oferecendo-lhes uma formação crítica.

Corrida armamentista precisa acabar

Ixtapa (CIC) — No dia 7 de agosto encerrou-se em Ixtapa, México, uma reunião pela limitação da corrida armamentista, patrocinada pelo "Grupo dos Seis", integrado pelos chefes de Estado e primeiros-

ministros do México, Argentina, Suécia, Grécia, Índia e Tanzânia. Ao final da reunião, o Grupo fez um apelo para que os Estados Unidos e a União Soviética estabeleçam "meios efetivos de controle" de seus testes nucleares, e ofereceu ajuda para a concretização desse controle. Segundo estatísticas divulgadas, há nos países subdesenvolvidos, atualmente, em média, um soldado para cada 250 habitantes e um médico para cada 3.700.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o representante da Revista AVE MARIA, Jerônimo José de Faria, estará visitando as seguintes cidades paulistas: Catanduva, José Bonifácio, Mirassol, Neves Paulista, Monte Aprazível, Poloni, Nhandeara, Florial, Magda, Gen. Salgado, Auriflama, Tanabi, Votuporanga, Fernandópolis, Estrela d'Oeste, Jales e Santa Fé do Sul.

Brevemente o representante da Revista AVE MARIA, João Menezes estará visitando as seguintes cidades: Itatiba, Atibaia e Sorocaba.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

2.011

CLAUSURA

Por que existem conventos onde freiras permanecem isoladas quase a vida toda? Qual a finalidade deste isolamento?

(A.E.C. — Bambuí, MG)

As pessoas que vivem num convento estão “ordenadas à contemplação, de forma que na solidão e no silêncio, na oração assídua e na penitência ardorosa, exclusivamente se ocupam de Deus, continuando assim a ter sempre parte eminente no Corpo Místico de Cristo, no qual os

membros não realizam todos a mesma função (Rom 12,4), embora seja urgente a necessidade do apostolado ativo. Oferecem elas um exímio sacrifício de louvor a Deus, honram o povo de Deus com a abundância dos frutos de santidade, movem pelo exemplo, fazendo-o crescer por uma fecundidade apostólica. É desta forma que se distinguem como ornamento da Igreja e como fontes de graças celestes”. Neste decreto — Perfectae Caritatis — Concílio Vaticano II, n.º 1240 — encontramos que a pessoa que busca a contemplação, a busca por amor, amor a Deus e ao próximo.

(Brasílio Biasoto, cmf)

qui concluímos que todo teólogo que expõe ao povo suas descobertas deve distinguir entre aquilo que já faz parte do patrimônio da Igreja e aquilo que virá a fazer. Assim toda perspectiva nova descoberta por um teólogo para ser válida a toda a Igreja deve ter o consentimento da mesma, doutra forma, será apenas mais uma contribuição dele, que poderá ser útil à Igreja ou não.

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.013

MOÇÃO DO ESPÍRITO

Por que o Espírito Santo fala através do Papa e outros membros da Igreja e os demais espíritos não podem se comunicar com a população resolvendo assim seus problemas?

(A.E.C. — Bambuí, MG)

O Espírito Santo, não fala só através do Papa, e dos membros da Igreja, mas através de todas as pessoas de boa vontade e consciência reta. Pois é Ele que dirige e ilumina as consciências das pessoas a fim de que cheguem à felicidade plena que se manifesta na pessoa de Jesus Cristo. Com ele em nós temos força, sabedoria para resolvermos os problemas da vida.

Quanto à comunicação de outros espíritos à população a fim de ajudá-la a resolver os seus problemas, creio que os espíritos, são livres para agirem, contudo devemos distinguir qual ou quais espíritos vão nos ajudar. Se forem os de Deus, eles buscarão sempre fazer a vontade de Deus a nosso respeito, se forem os espíritos maus, eles buscarão influenciar o nosso egoísmo e autosuficiência a fim de que busquemos só os nossos gostos. Mas tanto uns como os outros estão sob o olhar de Deus, e só nos influenciarão se Deus o permitir e nós o aceitarmos.

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.012

PAPEL DA IGREJA

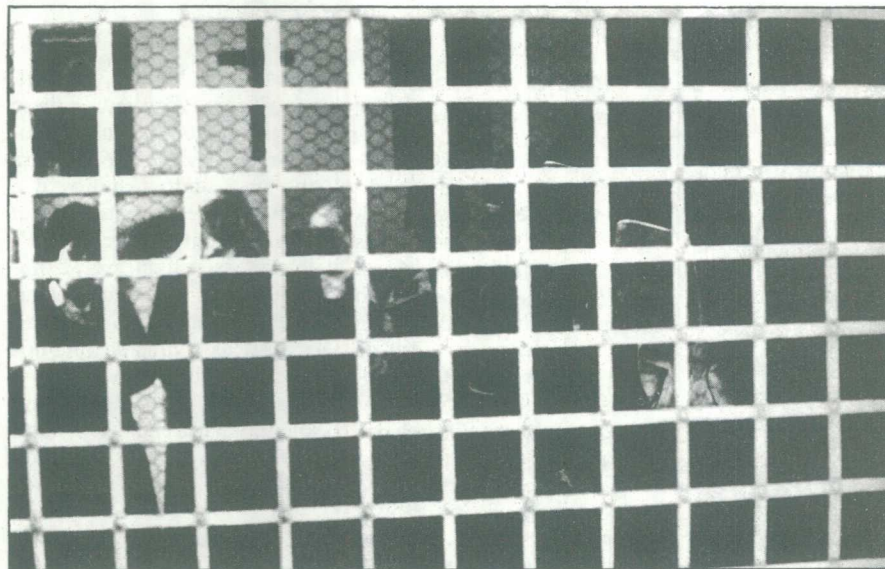
Qual o papel da Igreja nos dias de hoje, se as interpretações causais da Bíblia são desmentidas pelos próprios teólogos?

(A.E.C. — Bambuí, MG)

“É preciso que os exegetas católicos e os demais que se dedicam à Sagrada Teologia, unindo diligentemente suas forças, procurem, com meios aptos, investigar e apresentar,

sob a vigilância do sagrado Magistério, as divinas Letras, de maneira que o maior número possível de ministros da divina Palavra possam frutuosa e oferecer ao Povo de Deus o alimento das Escrituras, que ilumine e inflame os corações dos homens no amor de Deus.” (Dei Verbum, n.º 23, Vaticano II).

A partir deste texto podemos depreender que: os exegetas católicos e os teólogos são incentivados a aprofundar os conhecimentos bíblicos, sob a vigilância do Magistério e de acordo com o sentir da Igreja. Da-



Profetas de ontem e de hoje

Mauro Zequin Custódio

Os religiosos trabalhando nas missões, escolas, paróquias, hospitais, obras sociais e servindo-se dos meios de comunicação social são os profetas de hoje que deverão ser a voz libertadora de Deus que vem em socorro de seu povo.

Aconteceu em São Paulo, de 21 a 26 de julho, a XIV Assembleia Geral Ordinária da Conferência dos Religiosos do Brasil, cujo tema iluminador foi a “Dimensão Profética da Vida Religiosa no Brasil”.

Os oitocentos religiosos reunidos, representando uma multidão de quase cinquenta mil consagrados que trabalham em nossa terra, avaliaram sua caminhada realizada nos últimos três anos e, inspirados pelos Profetas bíblicos, programaram as linhas de ação para o próximo triênio.

Todos estamos de acordo que seria impossível compreendermos a História do Povo de Deus sem a presença dos Profetas. Foram homens e mulheres suscitados por Deus que, em circunstâncias adversas, pregaram ao povo e aos reis, clamando por justiça, por fraternidade, e cobrando de todos o retorno ao verdadeiro Deus. Foram críticos religiosos da realidade: cheios de paixão, a ponto de serem comparados ao fogo, às tochas, anunciaram e denunciaram. Foram corajosos, cheios de audácia, sempre dispostos a enfrentar os poderosos e defender os pequenos e, por isso, perseguidos. O Profeta sempre foi um “homem de Deus”, possuído e compelido pelo Espírito Santo. Convocado por Deus, “ungido” pelo Espírito, nunca fala em nome próprio, mas em nome de Deus. Ele é livre e portador de uma palavra livre. Nascido quase sempre no seio de uma crise

social, política e religiosa, o Profeta desperta a consciência da comunidade. É a sentinela que está sempre vigiando.

Deus nunca deixou faltar Profetas ao seu Povo. No Antigo Testamento suscitou a Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Oséias e tantos outros. Na “plenitude dos tempos” enviou seu “Verbo”, Jesus, o Profeta por excelência. Na “Nova Aliança”, por Jesus, escolheu e enviou os Apóstolos. Noutros tempos fez surgir Bento, Francisco de Assis, Domingos de Gusmão, Teresa de Jesus, Inácio de Loyola, João Bosco, Antônio Claret. Nos nossos dias, Tiago Alberione, Teresa de Calcutá, Helder Câmara e outros tantos que conhecemos. A profecia não morre e não morrerá nunca.

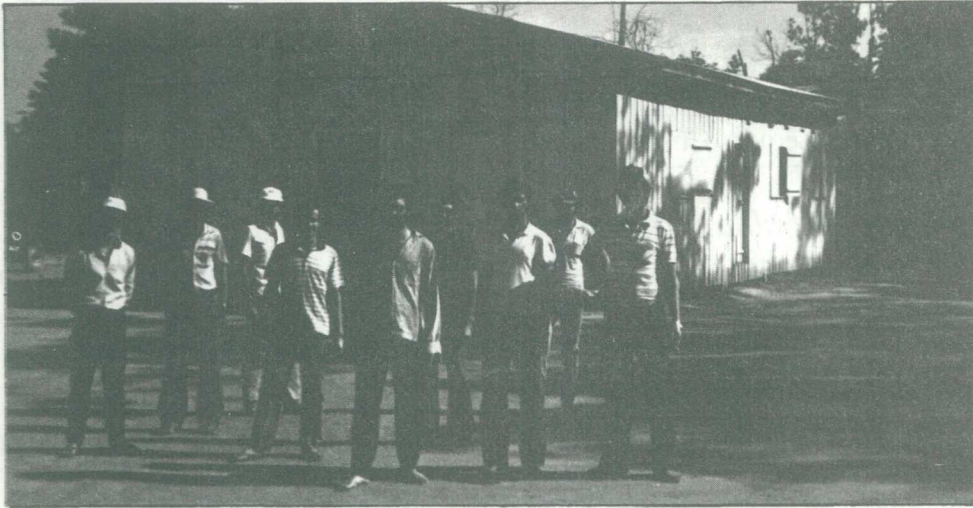
Assistidos pelo Espírito e animados por tantos testemunhos vivos, os Religiosos do Brasil vão firmando-se na consciência de que o profetismo é um elemento constitutivo da Vida Religiosa como seguimento de Jesus e compromisso com o Reino. Em meio aos conflitos originados nas estruturas injustas da sociedade e diante de um Brasil que vive um momento decisivo na busca de uma ordem constitucional justa, os religiosos não podem ficar calados e à margem do processo social. A situação de miséria em que vive nosso povo é o “lugar teológico” que interpela os Religiosos. A transformação da Vida Religiosa, para ser autêntica, deve brotar da conversão que pas-

sa pela mediação do pobre. Em vista disso, os Religiosos do Brasil estão dispostos a assumir o compromisso de viver a dimensão profética inerente à sua consagração. E assim farão sendo no meio do povo uma voz crítica; inserindo-se cada vez mais nos meios populares e aprofundando a espiritualidade que nasce da experiência de Deus no compromisso com a libertação do povo.

Imbuídos deste novo espírito os religiosos serão as “pontas de lança” que levarão até os rincões mais distantes deste país a palavra de esperança, de libertação e vida nova. Trabalhando nas missões, nas escolas, na inserção, nas paróquias, nos hospitais, nas obras sociais e servindo-se dos meios de comunicação social, os novos profetas deverão ser a voz libertadora de Deus que vem em socorro de seu povo. Ele “que derruba os poderosos e exalta os humildes” (Lc 1,52). É bem verdade que ser Profeta, hoje como ontem, tem o seu preço! Que o digam Oscar Romero, Padre João Bosco, Ezequiel, Cleusa e Jósimo. A história sacrificada destes mártires é um incentivo a todos os consagrados. A luta dos religiosos profetas não pode parar. Sua voz vai se agigantando pelo Brasil afora. Pelas comunidades, por entre o povo, vai-se levando um canto de esperança, prenúncio de um novo tempo e de uma nova ordem:

*“Eis o tempo da graça,
eis o dia da libertação,
de cabeças erguidas e braços
reunidos, irmãos. Haveremos de
ver qualquer dia chegando a
vitória, o povo nas ruas fazendo
a história, crianças sorrindo
em toda nação”.*

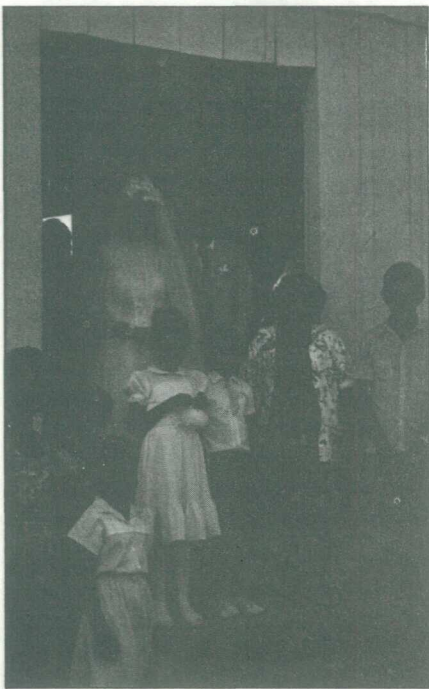
Hoje como ontem, Deus continua suscitando profetas para o seu povo...



Igreja, Comunidade a serviço

Geraldo Barboza de Carvalho

A Igreja, nas pessoas dos batizados, tem como função no mundo servir a causa da salvação. São pessoas enviadas para a missão de instaurar o reino de Deus o mais rápido possível.



Minha união ao Cristo plural, minha participação ao Corpo de Cristo, minha inserção em sua Igreja me faz continuador da obra de Cristo iniciada na Galiléia, na Judéia. Ser membro do Corpo de Cristo é tornar-se capaz de realizar aquilo que Cristo realizou. “Em verdade, em verdade vos digo, aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas: porque vou para junto do Pai”, Jo 14,12. E o que fez Jesus? Serviu. Tornou-se nosso Servo e Escravo pela vontade do Pai. Ele é o Servidor obediente do Pai, que ama o Pai, ao ponto de esquecer a própria vida, e sacrificá-la pela salvação dos homens. Ele se fez perdição,

para não perder os condenados da terra. “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, assim façais também vós. Em verdade, em verdade vos digo, o servo não é maior que seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob a condição de as praticardes”, Jo 13,13-17. “Que não seja assim entre vós; mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa, seja como o que serve. Pois, qual é o maior: o que está sentado à mesa

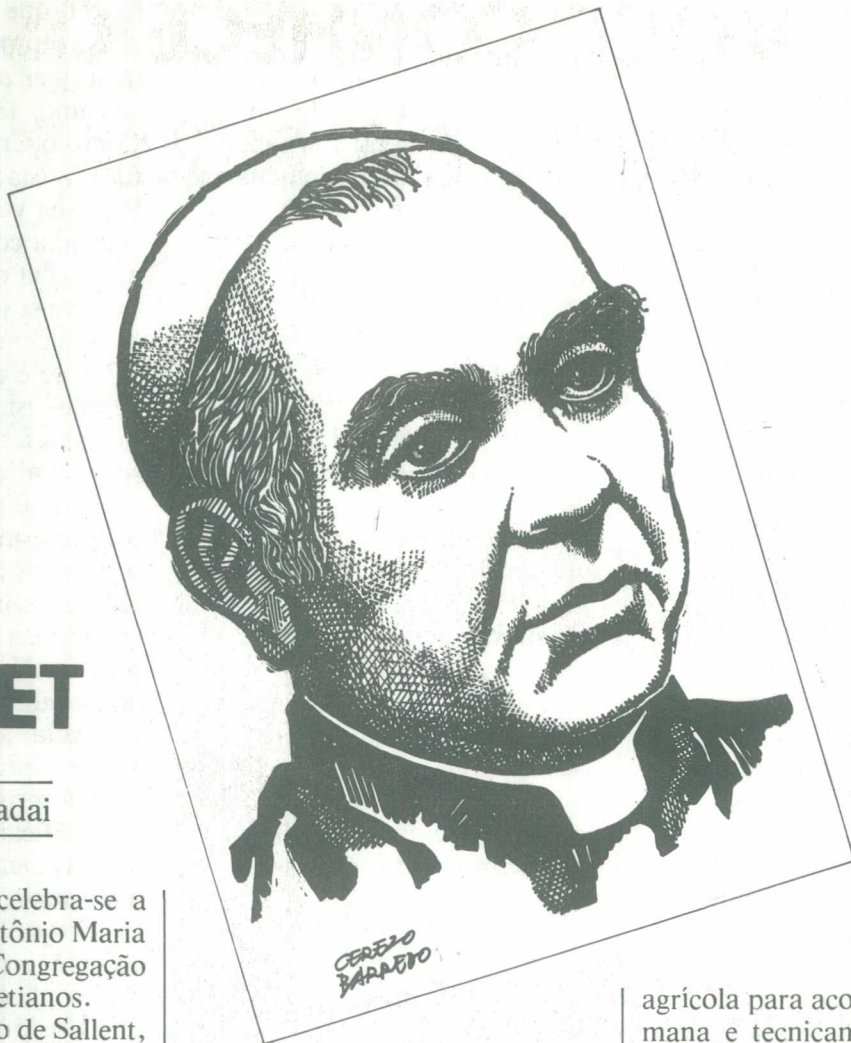
ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Todavia, *eu estou no meio de vós como aquele que serve*", Lc 22,26-27. É impressionante a humildade de Deus: sendo grande e rico, se faz pequeno e pobre, por amor. Não lhe agrada empregar seu poder para destruir, mas dar vida. "...sempre vos é possível mostrar o vosso poder imenso, e quem poderá resistir à força de vosso braço?" Mas, "porque vossa força é o fundamento de vossa justiça, e o fato de serdes Senhor de todos, vos torna indulgente para com todos", Sab 11,21 e 12,16. O mesmo que Jesus faz por ordem do Pai, ele manda seus discípulos, de ontem e de hoje, fazer. E o que Jesus faz, é o que o Pai faria em seu lugar. Ele faz o que ouviu do Pai: "Aquele que quiser tornar-se grande entre vós, faça-se vosso servo. E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo. Assim como o Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão". Mt 20,26-28. A Igreja, nas pessoas de seus membros, tem como função no mundo servir a causa da salvação, trabalhar para que se instale o reino de Deus o mais rápido possível. No meu papel de membro do Corpo de Cristo, não é minha vida que importa, mas a dos outros, a quem quero servir por delegação do Cristo. Não importa o que aconteça com minha vida terrena. Ela foi posta a serviço do Corpo de Cristo e a ele já pertence aqui e quando morrer, se permanecer fiel. Não importa que aconteçam perseguições, ódios, injustiças: tudo isto está previsto na vida do missionário cristão. Jesus mesmo avisou: "Eis que vos envio como cordeiros no meio de lobos", Mt 10,16. Mas, dando força aos enviados "Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma... Até os

cabelos de vossa cabeça estão contados", Mt 10,28-30. A Igreja de Deus, os membros do Corpo de Cristo, a comunidade de fé em Jesus Cristo já sabe qual seu caminho a seguir na sua tarefa de servir à causa da salvação. Serviço incômodo, muitas vezes, mas com a garantia de não perder o ânimo, pois é o próprio Senhor quem age através de nós. Ele manda guardar tranquilidade diante das provações que o serviço traz. "Cuidai-vos dos homens. Eles vos levarão aos tribunais e açoitar-vos-ão com varas nas suas sinagogas. Sereis por minha causa levados diante dos tribunais, dos governadores e dos reis: Servireis assim de testemunho para eles e para os pagãos. Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: naquele momento ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós", Mt 10,17-20. É dessa consciência de minha inserção no Cristo plural; é da consciência de que sou envolvido, tomado, possuído pelo Espírito do Pai que me vem a força para servir, não obstante todas as tribulações. Unido a Cristo para servir sua Igreja, eu sou universal e Deus põe todo o seu poder em mim, para distribuir o bem que ele quer distribuir. É este o segredo da força dos santos de todos os tempos. Segredo da força de Estêvão, de Paulo, de Francisco de Assis, de Irmã Dulce, de Madre Tereza, de Terezinha, de Tereza d'Ávila, etc. É a consciência de que não é meu trabalho pessoal, de que esperaria recompensas, que é importante. Mas, o trabalho que o Cristo faz mediante minha disponibilidade para servi-lo. "Assim, depois de terdes feito

tudo o que vos foi ordenado, dizei: somos servos como quaisquer outros: fizemos o que devíamos fazer", Lc 17,10. Como o Cristo, que não veio fazer a sua, mas a vontade do Pai. Sua vontade nem sempre coincidia com a vontade do Pai, mas a sua disposição de servi-lo, tornava-o submisso incondicionalmente ao Pai. "Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua", Lc 22,42. Por amor sem limite por nós, "aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada", Is 53,10. É este espírito de serviço, de estar à disposição dos outros, de se sacrificar por eles, independentemente do merecimento ou não, é esse espírito de doação gratuita, sem esperar recompensa dos homens, mas só de Deus, é este espírito que Cristo transmite infalivelmente aos que generosamente se põem ao serviço de sua Igreja. Paulo tinha essa consciência, quando se intitulava: "Paulo Servo de Jesus Cristo pela graça de Deus" e quando, confiante no poder dessa graça, dizia: "Que dizer depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o próprio Filho, mas por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas?... Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição?... Realmente está escrito: "Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos tratados como gado destinado ao matadouro". Mas em todas essas coisas somos "mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou", Rm 8,31-37. ●

CLARET

Isidoro de Nadai



A 24 de outubro, celebra-se a festa de Santo Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Claretianos.

Nasceu no povoado de Sallent, na província espanhola de Catalunha, a 23 de dezembro de 1807.

Filho de Juán Claret e Josefa Claret, cresceu num ambiente familiar profundamente cristão, no qual não faltavam a missa diária, o rosário completo, a oração do "Angelus" e a leitura espiritual.

Até aos 22 anos, foi operário no ramo da tecelagem. Inicialmente, trabalhou na pequena fábrica da família. Aos 18 anos, foi para Barcelona, a fim de se aperfeiçoar nas técnicas da indústria textil. Inteligente e aplicado, tornou-se tecelão e projetista de primeira qualidade, de sorte que foi convidado para dirigir uma grande indústria, na capital. Seu pai, de sua parte, o aguardava para ampliar a indústria da família. Não pode aceitar nenhuma das propostas, pois outra era sua vocação.

Em 1829, entrou para o seminário diocesano de Vich, e no ano

de 1835, ordenou-se padre, com a idade de 28 anos.

Foi nomeado pároco de sua terra natal, onde permaneceu por quatro anos. Os limites da paróquia, todavia, eram muito estreitos para seu coração missionário, por isso tornou-se pregador itinerante.

Percorreu toda a Catalunha e as ilhas Canárias, arrastando sempre grandes multidões.

Querendo ampliar e prolongar sua ação missionária, no dia 16 de julho de 1849 fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, hoje mais conhecida como Congregação dos Missionários Claretianos.

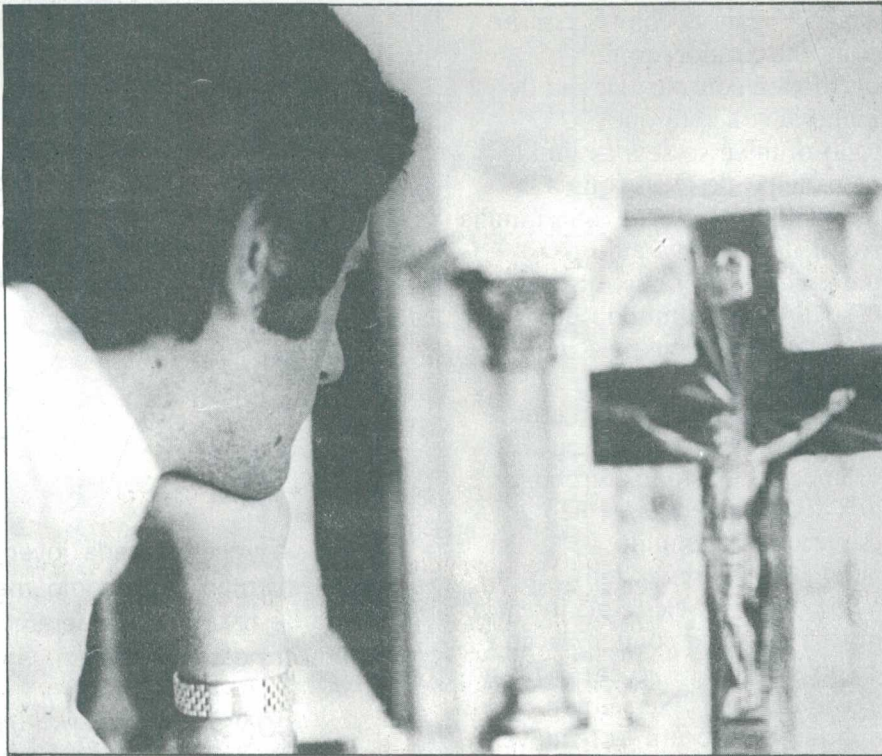
Excepcional empreendedor, fundou congregações religiosas e organizações leigas; criou caixas econômicas em favor dos pobres; organizou uma grande colônia

agrícola para acolher e formar humana e tecnicamente as crianças abandonadas; montou várias bibliotecas e livrarias religiosas. Escritor fecundo, publicou incontáveis livros e folhetos catequéticos.

Em 1849, foi nomeado arcebispo de Cuba, onde permaneceu até 1857. O notável não é que tenha sido nomeado bispo e sim que, como bispo, tenha-se comportado muito mais como missionário popular e itinerante do que como hierarca.

Nomeado confessor da rainha Isabel II, retornou à Espanha. No palácio, continuou a viver a mesma pobreza e simplicidade de sempre. Aproveitava as viagens dos reis para pregar missões populares em todo o país.

Perseguido e exilado, faleceu no mosteiro cisterciense de Fontfroide, no sul da França, no dia 24 de outubro de 1870, "sem dívida, sem dinheiro e sem pecado", como sempre sonhara. •



Oração inútil a um Deus indisponível?

José Cristo Rey Garcia Faredes

A oração não está destinada a fazer mudar o rumo natural das coisas: não é medicina, nem sorte, nem transtorno da causalidade do mundo. É o encontro entre Deus-Pessoa e o homem-pessoa no âmbito do amor e da comunhão.

Rezar neste mundo?

Muitas pessoas perguntam-se com frequência o que é rezar. Reconhecem que às vezes se torna difícil, demasiado imaginativo e até ridículo. Rezar é como penetrar num mundo irreal, no qual a voz do homem se perde num deserto imenso, ameaçada pela constante incerteza de vagar indefinidamente por um espaço escuro sem encontrar eco nem resposta. Que é rezar nesta

humanidade — indagar-se essas pessoas — que é capaz de tomar as providências para toda necessidade, luxo ou capricho? E quando ela se sente impotente, demonstra de forma irrefutável que ninguém, fora dela, o pode remediar. Somente à realidade do mundo numa série de causas racionais agradecem estas pessoas os êxitos ou culpam pelos fracassos. E aos que, seguindo a tradição da espiritualidade cristã, definem a oração como uma

amigável conversa com Deus, essas pessoas demonstram que esta conversa se reduz a monólogo, a uma maneira de dizer a si mesmo o que com antecedência se sabia, na inútil espera dum interlocutor secreto por trás dos bastidores.

Oração como deserto

Rezar talvez seja, porém, uma coisa diferente. Talvez... até um inútil passatempo. Lembro-me daquela descrição dum *ashram* hindu: “Uma clareira no bosque às margens dum rio, um pequeno grupo de palhoças; debaixo do lilás, um *rishi*, um homem santo, sentado em contemplação ou dialogando com um ou dois discípulos; junto a uma das palhoças vizinhas, sua anciã esposa prepara uma frugal comida. No centro desta comunidade escondida há um altar e sobre o altar o fogo sagrado, *agni*. Em tempos passados, imperadores e reis procuravam com os pés descalços esses *ashrams* a fim de obter o *darsham* duma alma, cujo único olhar pode mudar toda uma vida e cuja presença quase sobrenatural é a testemunha viva dum mundo distinto do mundo em que vivemos durante todo o dia”. Esta descrição não diz nada sobre aquilo que constitui o peculiar da oração cristã. Reflete uma experiência religiosa pagã: não o encontro de oração com o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não obstante, possui uma estranha semelhança com aquela situação que Jesus queria criar quando disse: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará” (Mt 6,6).

Oração como descobrimento

A oração exige um afastamento, uma fuga do mundo do

cotidiano. Não para rechaçá-lo, para negá-lo... mas para contemplá-lo a partir dum horizonte mais amplo e assim captar todo o seu *inexpressável* mistério. A descrição hindu e a frase de Jesus nos convidam a acolher à *distância*, de longe, em nós, toda a fisionomia do mundo, pois na solidão da contemplação o Mistério acabará se revelando a nós. Sem fugir da realidade concreta — *como atitude do espírito* — torna-se impossível rezar. Esta fuga implica o afastamento do desejo de solucionar até nossos próprios problemas humanos. Ela *liberta* nossa pessoa para que possa ascender ao âmbito do Mistério e do Encontro. Neste momento, rezar converte-se no descobrimento de Deus como *pessoa*, que acontece à minha pessoa libertada. Este encontro não pode ser facilmente expresso em conceitos, palavras:

“Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras... porque vosso Pai sabe o que vos é necessário” (Mt 6,7-8).

“O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza, pois nem sabemos orar como convém” (Rom 8,26). E a resposta da parte de Deus a este balbuciente encontro é silenciosa, inexpressável, libertadora.

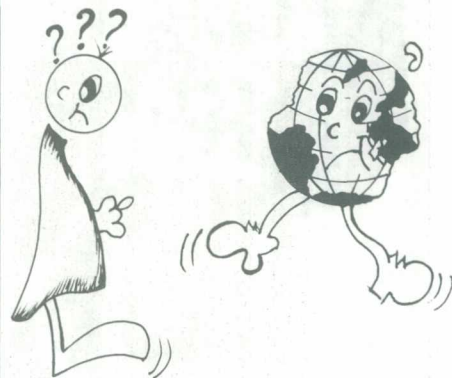
Oração como diálogo

A oração não está destinada a fazer mudar o rumo natural das coisas: Não é medicina, nem sorte, nem transtorno da causalidade do mundo. É o encontro entre Deus-Pessoa e o homem-pessoa no âmbito do amor e da comunhão, que, sem necessidade de procurar desertos naturais ou artificiais, Jesus nos mostrou ao ensinar-nos o “Pai-Nosso”. Aquele que reza reconhece, antes de tudo, a soberania e a transcendência de Deus. Dialoga com Deus como Pai, com Jesus como

irmão e senhor, com o Espírito como inspirador, fonte de força e consolo. Deseja de maneira concreta que todo o universo seja assumido pelo Reino de Deus; que a humanidade se torne uma família reconciliada sob a amorosa paternidade de Deus; que se destrua o velho mundo do pecado e que Deus seja tudo em todas as coisas, a fim de cumprir o seu desígnio eterno. Nesta perspectiva, quando oramos — afastados das coisas e dos acontecimentos — não esquecemos o mundo nem a humanidade, mas, pelo contrário, eles constituem o objeto de nossa contemplação e de nossa intercessão em vistas ao Reino de Deus. Nesse momento não interessa o útil, o rendável, o que proporciona fama ou êxito; procura-se tornar translúcida a realidade humana e cósmica para o Mistério que vem e que já em certa medida está presente nele. Trata-se de conseguir uma intersecção entre o Reino de Deus e o Reino dos homens: “Assim na terra como no céu”.

A atitude do orante apresenta uma certa ironia festiva diante das realidades deste mundo as quais, tantas vezes divinizadas, ficam agora desvalorizadas. Esta ironia reveste-se de peculiar evidência quando Jesus nos ensina a pedir ao Pai o pão nosso de cada dia. É verdade que muitos bons cristãos morreram de fome, apesar de rezar o pai-nosso e de confiar na Providência de Deus. Talvez Jesus queira conscientizar o crente de que a Providência divina age através do amor e da ajuda mútua. Pouco se pode esperar do homem, quando o homem não espera de Deus! •

(José Cristo Rey Garcia Paredes, é sacerdote claretiano, professor de Teologia e diretor da Revista “Vida Religiosa” em Madri).



A você, prezada jovem, que está pensando como melhorar este mundo, queremos oferecer nossa proposta:

CONSAGRE SUA VIDA A CRISTO MESTRE, ÚNICO E SUMO BEM, em pleno mundo. Você será a energia que o mundo precisa.

Dedicando-se à missão catequética, para o Povo de Deus, você anunciará o Reino presente entre nós e fará **JESUS CRISTO** melhor conhecido, amado e servido.

VENHA CAMINHAR CONOSCO.



INST. CATEQUÉTICO SECULAR SÃO JOSÉ
Rua Matias Roxo, 195, V. Leopoldina
CEP 05089, São Paulo

O saber vivo e o saber morto

Mauro Martins Amatuzzi



Para que o relacionamento com o semelhante tenha valor e sentido humano e cristão não é suficiente o saber ter respostas para as questões, é preciso ter sentimento e percepção.

Só assim o relacionamento produz efetivamente uma transformação.

As vezes a gente encontra pessoas que sabem tudo a seu respeito. Tudo que um psicólogo poderia lhes dizer. E no entanto sentem-se infelizes, não realizadas, angustiadas ou ansiosas. Ansiosas porque seu saber de nada lhes vale.

Existe um saber que liberta, que tem força de nos empurrar para a frente, desencadeando coragem. De repente a pessoa se toca. Percebe. Tudo então se esclarece. Tudo fica diferente. Surgem novas alternativas.

As mesmas coisas passam a ser vistas sob um ângulo diferente, e sob esse ângulo tudo fica mais claro.

Este é um saber significativo, quer dizer, um saber que transforma, que está em conexão com a ação, um saber que tem valor. Aquele primeiro saber era um saber sem valor. É como se

lhe faltasse a força transformadora. É um saber morto, sem alma, pouco significativo. Talvez fosse melhor nesse caso não saber.

Qual é a diferença entre os dois? O que é que está faltando no saber improdutivo? O que é esse algo que transforma totalmente a qualidade do saber, como da água para o vinho?

Como do cadáver para o vivo? É o valor. Mas o que é o valor? É a relação viva entre saber e agir. No saber vivo existe um aspecto emocional que está presente e que lhe dá sua qualidade de real, sentido, concreto, efetivo. Sim, uma qualidade emocional, isto é, algo da ordem do sentimento.

Pois é o sentimento que garante o contato. O pensamento só, desvinculado do sentimento, pode ser até correto, mas não tem aquele sabor da

percepção, não é efetivo, não muda nada. O saber morto é o pensamento só. O saber vivo é o pensamento aliado ao sentimento, à percepção, ao contato. O saber morto é o saber da inteligência. O saber vivo é o saber da pessoa. Da pessoa toda. As pessoas que têm muito saber morto estão distantes do sentimento. As pessoas muito inteligentes correm esse risco. É que o pensamento é muito mais rápido que o sentimento. O problema todo é restituir contato com o sentimento. Ou, por outras palavras, restituir contato com o valor, com o efetivo e o significativo. Com aquilo que faz tremer no saber. Com aquilo que faz decidir no saber. E como? Como ajudar alguém nesse ponto? Na medida em que você só fala coisas significativas e só responde ao que há de significativo, efetivo, real na comunicação do outro, nessa medida você está ficando no vivo. Você estará ajudando a pessoa a restituir contato consigo mesma e com o real. Mas o que é responder somente ao vivo e ao significativo? É responder não ao enredo do que é contato, mas ao sentimento de que aquele enredo é portador, aqui e agora. Veja por exemplo esse diálogo. A moça que tinha brigado com o namorado, dizia: — Meus amigos criticaram minha atitude de voltar a falar com ele. Eu discordo disso. Eles estão se baseando em padrões culturais criticáveis, sem terem o devido senso crítico em relação a esses padrões. Por que a mulher não pode tomar a iniciativa? E este foi o tema de uma longa conversa. Enquanto o interlocutor permaneceu respondendo à discordância teórica entre ela e os amigos, o tema ficou em pauta.

Discutiram infindavelmente a validade ou não dos padrões culturais de masculinidade e feminilidade vigentes. Até que então o interlocutor se deu conta e disse: — Você está muito magoada com seus amigos. Resposta: — Sim, é isso. É isso mesmo! E seguiu-se o sossego. Ele tinha captado o sentimento vivo que ela estava tentando exprimir e não conseguia. Quero fazer uma correção, porém, aqui. Não se trata de responder só ao sentimento. E sim de responder ao sentimento também. Naquele diálogo o enredo já estava compreendido: a discordância teórica em relação aos padrões culturais vigentes. Mas apesar disso a pessoa sentia falta de algo. A compreensão não tinha sido completa. E isso aconteceu no momento em que o sentimento que se esforçava por aparecer, foi explicitado. E ela entrou em contato consigo mesma (em relação ao que era importante naquele momento). Essa situação não acontece somente com pessoas muito inteligentes. Qualquer que seja o nível intelectual, é muito comum essa dissociação entre pensamento e sentimento na comunicação. Na medida em que você é tão compreensivo que consegue abarcar a totalidade da comunicação, pensamento e sentimento, então você ajuda a pessoa a se reunificar, e a encontrar em si mesma os recursos necessários para enfrentar as situações da vida, se quiser. Você ajuda a pessoa a conseguir um saber vivo. Para você ficar no vivo de um diálogo, é preciso não apenas responder às palavras e aos conceitos que elas expressam, mas principalmente à pessoa que tenta se expressar.

VENÇA

E TENHA MAIS SUCESSO



Existe um método capaz de aumentar as suas potencialidades, abrindo novos horizontes em toda a sua vida. Você gostaria de conhecê-lo?

Você pode ser muito feliz, ter um emprego melhor, um negócio por conta própria, uma casa ou apartamento, um carro novo, mais saúde, etc.

Adquira os Programas: "O Poder Magnético Pessoal", "O Segredo do Sucesso" e "O Poder da Auto-Sugestão".

PROGRAMA 1

Relações Humanas
Relações Públicas
Técnicas de Vendas

PROGRAMA 2

Motivação Pessoal
A Conquista do Sucesso
Como Iniciar um Negócio



PROGRAMA 3

O Poder da Mente
Como Alcançar Objetivos
Auto-Sugestão Positiva

GRÁTIS: O Livrinho de Ouro das Regras das Relações Humanas

Ao INSTITUTO PRODEP

Cx. Postal 2090 — R. Espírito Santo, 433 — Tel.: (031) 224-6524 — 30.000 Belo Horizonte-MG.

- SIM, aceito experimentar, sem compromisso, os Programas acima em um único volume. Sei que receberei grátis o Livrinho de Ouro. Fica claro que se eu não gostar, poderei devolver, após 5 dias, e terei de volta a importância paga, ficando comigo o Livrinho de Ouro.
- Segue Cheque ou Vale Postal de Cz\$ 62,00
- Prefiro pagar ao retirar no correio, acrescido das despesas postais

Nome _____

Rua _____

Nº _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

Você vai adquirir uma motivação invejável para progredir e aproveitar todo o seu potencial criativo, resultado dos ensinamentos do INSTITUTO PRODEP — Programa de Desenvolvimento Pessoal. S/C.

"Terra e paz para todos os povos"

Este é o lema da Campanha Missionária deste ano.

O lema é um grito; um susto; uma chamada de atenção. Ele aponta para uma realidade às vezes dramática, assustadora, anti-evangélica.

A terra e a paz estão divorciadas. Por causa do egoísmo, milhões e milhões de crianças, de jovens, de adultos e pessoas idosas vivem as maiores privações. Por falta de amor, de justiça e fraternidade o projeto de Cristo está sendo prejudicado. Precisamos evangelizar os homens e as estruturas. Precisamos descruzar os braços. Voltarmo-nos todos para a realidade; ser fermento na massa, luz nas trevas, sal que salga, portadores da "boa nova".

O desafio da evangelização continua incandescente.

A angústia do apóstolo São Paulo "Ai de mim se não evangelizar", deve tornar-se a angústia de todos nós, batizados. O mês de outubro, conhecido como Mês das Missões, poderá transformar-se numa excelente oportunidade para uma séria reflexão sobre o assunto, sobre o nosso testemunho de vida, sobre o nosso espírito de solidariedade e fraternidade para com aqueles que padecem "graves tribulações".

Oração, reflexão, compromisso, gesto concreto de solidariedade e de fraternidade: eis o mês missionário. O mês de outubro é o MÊS DAS MISSÕES. O mês em que toda a Comunidade será convidada a voltar-se para o mundo. O dia 19 de outubro, penúltimo domingo do mês, será o DIA MUNDIAL DAS MISSÕES.

O mês missionário é um tempo especial, um tempo de graça. Para não dispersar os frutos do Espírito aconselhamos reunir as pessoas que pelo zelo mostraram particular interesse pelas Missões. É preciso dar continuidade ao trabalho iniciado e

não aguardar passivamente o mês de outubro do próximo ano.

A Igreja no Brasil realiza a Campanha Missionária, há 14 anos.

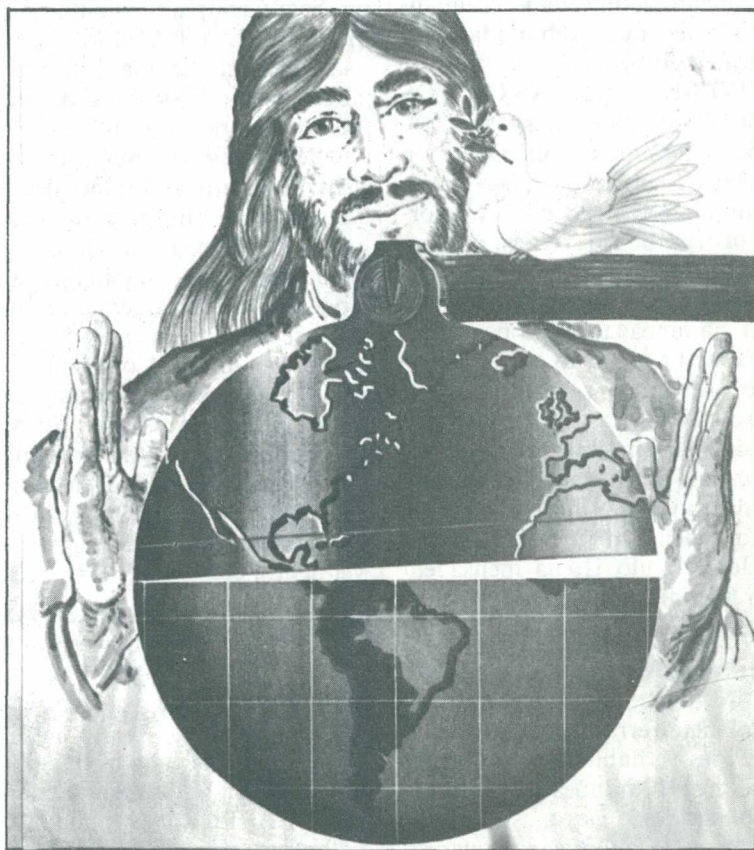
A finalidade desta Campanha é levar todo o povo de Deus a sentir sua missão universal, olhar além de suas fronteiras e oferecer sua fé, sua oração, sua experiência e sua ajuda aos irmãos mais desprovidos e situados em outras partes do mundo.

A Campanha Missionária faz crescer a fraternidade com todas as Igrejas. Promove a solidariedade com os outros povos. Partilha com o gesto concreto da "coleta" a sua fé, dando de sua pobreza. Alerta sobre as raízes mundiais das injustiças que impedem a construção do Reino em nosso tempo e em nossa realidade.

A Campanha Missionária amplia a Campanha da Fraternidade

A Campanha Missionária dá continuidade à Campanha da Fraternidade, despertando o espírito missionário, para que todo o povo de Deus sinta-se corresponsável e comprometido na ação missionária, sobretudo com as regiões e situações, onde o Reino não é ainda suficientemente anunciado. Propõe em dimensão universal o que a Campanha da Fraternidade assumiu em nível nacional. Conscientiza os brasileiros, mostrando como os problemas do Brasil são interligados com os problemas do mundo e estes só poderão ser resolvidos se forem tratados na sua globalidade internacional.

A missão do cristão não tem os limites do seu país. O cristão é cidadão do mundo; assume qualquer pátria, como sua pátria. Além de buscar solução para os problemas de sua terra, compromete-se com a problemática de outras terras. Ele tem consciência de ser uma célula vital do Corpo Místico do Senhor e nada do que afeta os irmãos, a humanidade, lhe é estranho. Por isso, a Campanha Missio-



nária amplia e reforça a Campanha da Fraternidade. Esta ligação entre Campanha da Fraternidade e Campanha Missionária é uma peculiaridade muito benéfica da Igreja do Brasil, que dá credibilidade ao nosso "ser católico".

Tema missionário para 1986

A ONU — Organização das Nações Unidas proclamou 1986 "Ano Internacional da Paz" e a CNBB promoveu a Campanha da Fraternidade sobre "Terra de Deus, Terra de Irmãos". As Pontifícias Obras Missionárias e o Conselho Missionário Nacional escolheram, "Terra e Paz para todos os Povos" como tema para a Campanha Missionária de 1986. Não há paz sem terra: É preciso reformular nosso relacionamento com a terra, do contrário não teremos Paz.

Não basta somente constatar a violência para que possa vir a paz. É preciso buscar com realismo suas causas. Tornar realidade a Paz é ter coragem de enfrentar todas as formas atuais de divisões, de opressão, de injustiça: de vencer o mal com o bem. Precisamos crer na Paz; servir à Paz; construir a Paz nesta terra, horripelmente deturpada pela ganância e cada dia mais debilitada pelas catástrofes ecológicas.

"VIVEI EM PAZ UNS COM OS OUTROS" nos disse Jesus (Mc 9,50).

Paz é comunhão com Deus, ou seja: bênção, salvação, defesa da vida; comunhão com os outros e portanto, justiça, boas relações, prosperidade, bem-estar.

"O subdesenvolvimento continua sendo uma ameaça para a paz mundial. Existe um abismo social e econômico a separar os ricos dos pobres. Nestas condições, a paz, como valor universal, está em sério perigo. Onde há injustiça, existe realmente uma causa de conflito. Uma situação de paz não pode coexistir com a injustiça". (João Paulo II, na mensagem do Dia Mundial da Paz — 1986).

Situação da nossa terra

O planeta-terra tem 4 bilhões e 500 milhões de habitantes, numa superfície de 510 milhões de quilômetros quadrados. Dessa superfície, 375 milhões de quilômetros quadra-

dos estão cobertos por oceanos, mares e rios. Acima da água, existem 135 milhões de quilômetros quadrados. A terra disponível para lavoura são 32 milhões de quilômetros quadrados. O restante da terra é ocupado por desertos, cerrados, matas, moradia, estradas, indústrias, mineração e lazer. Cada pessoa usa, em média, para fins não-agrícolas, 0,05 hectares, o que dava em 1975, 198 milhões de hectares e dará no ano 2000, 300 milhões de hectares.

O homem aproveita apenas parte da terra disponível. Se não for aperfeiçoada a tecnologia do cultivo, os recursos atuais poderão alimentar a população do mundo, apenas até o ano 2000.

"Quanto ao uso do dom de Deus que é a terra, deve-se pensar muito nas gerações futuras, deve-se pagar um tributo de austeridade para não debilitar, reduzir, ou, pior ainda tornar insuportáveis as condições de vida das futuras gerações".

(João Paulo II, Recife, 07/07/1980)

Sem-Terra

Não há paz, sem terra. Há bilhões de Sem-Terra no mundo de hoje. Sem terra para trabalhar no campo e sem terra para morar na cidade. Na América Latina, há terra em abundância, mas falta distribuição justa da terra.

"Em muitos países em via de desenvolvimento há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de poderem chegar alguma vez à posse nem sequer de um pedaço de terra, embora mínimo, "como sua propriedade". Não existem formas de proteção legal para a pessoa do trabalhador agrícola e para a sua família, no caso de velhice, de doença ou de falta de trabalho. Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente".

(Papa João Paulo II — *Laborem Exercens* n.º 21)

Êxodo para a cidade

A quem é negado o chão para trabalhar, nega-se também o chão para morar. A situação desumana de trabalho no campo força milhões de

peçoas, todo ano, a procurar espaço na cidade para sobreviver. Então surge a favela, o mocambo, a invasão, o cinturão de pobreza.

"Os trabalhadores rurais se afastam dos campos porque vêem, no setor agrícola subdesenvolvido, os seus interesses quase por toda parte desprezados, tanto no que toca à eficiência do seu trabalho, tanto ao que se refere ao seu nível de vida". (Mater et Magistra, n.º 124).

Sem terra, não há paz! O refugiado, o migrante e o sem-terra vivem na guerra da dependência, da insegurança e da ameaça. O homem está destruindo a terra e a paz.

A Terra de Deus é terra de paz! A terra do jeito que Deus quer, gera paz para todos. Ninguém fica excluído. A Bíblia começa e termina com essa Terra de Deus. No começo, Deus oferece ao homem uma Terra-Paraíso. A desobediência, a ganância e o orgulho do homem fecharam esse Paraíso. Mas Deus nos garante que a "nova terra" vai gerar um "novo céu". A terra que gera paz, é a Terra de Deus.

*Senhor,
o nosso coração
está inquieto...*

(S. Agostinho)

*Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?*

**VIDA RELIGIOSA
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

INFORMAÇÕES EM NOSSO
SECRETARIADO VOCACIONAL
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos
R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana
04012 - São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

Constituição

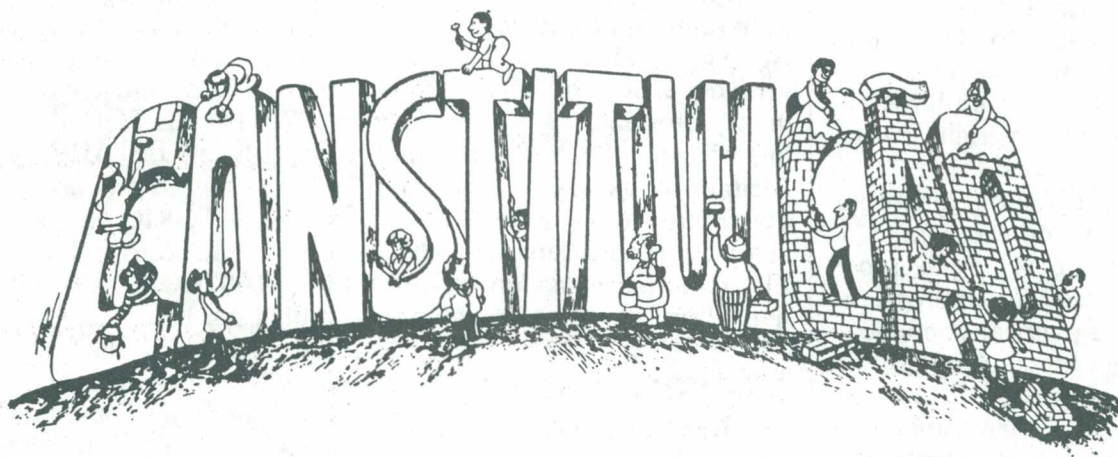
com povo cria tudo novo!

“**Q**ue os cristãos considerem sua participação na vida política da nação como um dever de consciência e como exercício de caridade, em seu sentido mais nobre e eficaz para a vida da comunidade” (Conclusões de Medellín, *Justiça*, n. 16).

1. O QUE É CONSTITUINTE?

CONSTITUINTE é uma assembléia, um grupo de representantes do povo que se reúne para elaborar as normas que organizam a vida de um país. As normas elaboradas pela Constituinte ficam expressas num documento, um pequeno livro chamado CONSTITUIÇÃO. Todas as vezes que as leis não

correspondem mais aos direitos da maioria da população, o país deve ser novamente organizado para que as leis satisfaçam os anseios e interesses do povo; é o momento em que se deve convocar uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE. E é o que está ocorrendo agora no Brasil: a realidade mudou tanto que as leis e a antiga Constituição já não funcionam mais.



2. O QUE É CONSTITUIÇÃO?

CONSTITUIÇÃO é a lei fundamental de um país: é a Lei das leis. Numa democracia, nenhuma outra lei, nem pessoa — seja governador, prefeito, juiz, polícia, militares, ou mesmo o Presidente da República — podem estar acima da Constituição ou ir contra ela. A Constituição diz quem pode exercer algum poder: fazer leis, aumentar salários, cobrar impostos, distribuir terras etc. Ela diz também como se chega ao poder. Por exemplo: quem pode votar nas eleições, quem pode ser candidato, quantos

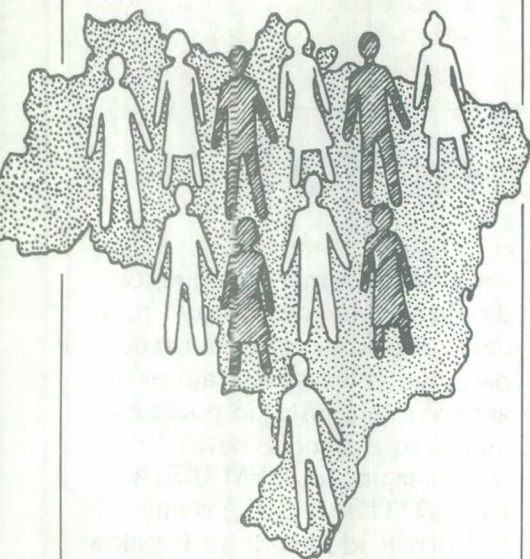
partidos podem existir, quantos deputados irão participar do Congresso e das Assembléias Legislativas, como são escolhidos os juízes etc.

Estão ainda na Constituição os deveres das autoridades, e ela explica também quando e por que essas autoridades podem perder os mandatos (os cargos). Encontramos igualmente na Constituição os *direitos individuais*: o direito de ir e vir (locomoção), direito a um julgamento público, direito a ser considerado inocente até prova em contrário, direito a freqüentar escolas e muitos outros.

Outros direitos que estão na Constituição são os políticos e econômicos, isto é, direito de dar sua opinião na política econômica do governo, direito de greve (sem medo de perder o emprego nem de apanhar da polícia), direito de organizar sindicatos, associações de bairros etc.

3. O QUE TEMOS A VER COM A CONSTITUINTE?

Se ninguém lutar pelo cumprimento da Constituição, ela não serve para nada; mas, se a gente conhece o que ela diz e exige que seja aplicada,



então ela vai nos ajudar.

Por exemplo: se a Constituição manda o governo dar escola gratuita para crianças até 14 anos, então não se pode gastar o dinheiro dos impostos para financiar empresas com juros baixos enquanto as crianças não tiverem escolas. Se a Constituição garante o direito ao trabalho e ao emprego para todos, as empresas e o governo não podem despedir empregados à toa, nem a política econômica pode forçar a diminuição do número de empregos.

A Constituição, porém, não resolve sozinha os problemas do dia-a-dia. Ela é uma ferramenta importante, porque permite ao povo que se organize, discuta livremente, faça reuniões, influencie e participe mais da vida do país e, com suas lutas, conquiste sempre novos direitos e espaços de decisão.

4. COMO A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE É CONVOCADA?

Convocar uma Constituinte significa escolher os representantes encarregados de fazer a Constituição. Em outras palavras, significa escolher quem vai organizar o país. Por esta razão, a forma de

convocação é tão importante para os interesses do povo. Como deveria ser escolhida uma Assembléia Constituinte? Os representantes deveriam ser eleitos só para fazer a Constituição e, depois, deixar seus cargos e voltar para casa. Deveriam também ser eleitos pela maioria do povo, e não divididos por Estados.

Mas não é assim que está acontecendo: o ato do Presidente da República que convocou a Constituinte, ato que foi aprovado pela maioria dos deputados e senadores (contra o verdadeiro interesse do povo em participar), dá poderes aos deputados e senadores (Congresso) que forem eleitos em novembro de 1986 para elaborarem a nova Constituição. Neste caso, não vamos ter uma verdadeira Constituição, mas só uma "reforma constitucional", que não vai mudar muita coisa. Além disso, existem 22 senadores que foram eleitos em 1982 e que ainda estarão no cargo até 1990. Eles farão parte da Constituinte sem terem sido eleitos para isso.

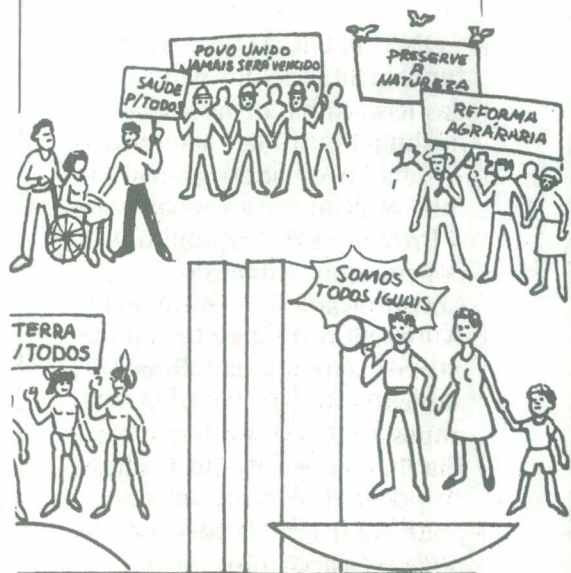
5. COMO A CONSTITUIÇÃO AFETA NOSSA VIDA?

Ela afeta direta ou indiretamente nossa vida porque assegura os direitos e determina os deveres que as pessoas têm na convivência em sociedade. Vamos citar alguns exemplos: O artigo 153 da atual Constituição diz que TODOS SÃO IGUAIS perante a lei, sem diferença de sexo, raça, trabalho, crença religiosa ou convicções políticas. O mesmo artigo 153 prescreve que nossa casa é inviolável, quer dizer, ninguém pode penetrar nela à noite sem consentimento do morador, a não ser em caso de crime ou desastre. Ninguém pode entrar nela também durante o dia, fora dos casos e na forma que

a lei estabelecer. Por este artigo vemos que não se pode discriminar ninguém por ser homem ou mulher, negro ou de outra raça, por ter qualquer religião, ou idéias políticas, ou profissão. Ninguém, nem mesmo a polícia, pode invadir nossas casas durante a noite ou de dia, a não ser nos casos permitidos por lei.

O artigo 165 da Constituição manda que o salário mínimo satisfaça as necessidades normais do trabalhador e de sua família, isto é, deve ser suficiente para que os trabalhadores possam ter sua casa, comprar alimentos, educar seus filhos, usar os serviços de transporte, freqüentar áreas de lazer etc.

É também a Constituição que dispõe sobre os deveres das autoridades governamentais para com as pessoas. Tanto assim que o art. 165 diz que a educação é DIREITO DE TODOS e DEVER DO ESTADO (governo) e que o ensino primário é OBRIGATÓRIO para as crianças dos sete aos catorze anos e GRATUITO nas escolas oficiais (públicas). Esse mesmo artigo afirma que os trabalhadores têm direito à assistência sanitária, hospitalar e medicina preventiva. Pela Constituição, todos têm



direito ao trabalho, à moradia, à alimentação, à saúde, à educação etc. É obrigação do governo garantir tudo isso a todas as pessoas, e não apenas favorecer os mais poderosos.

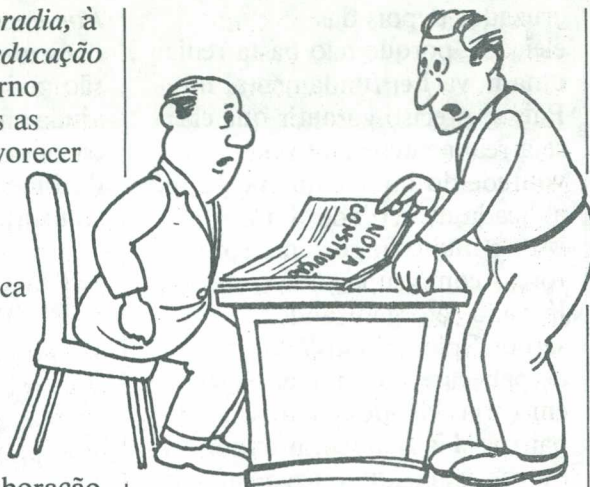
Apesar de todos esses direitos estarem contidos na Constituição, na prática eles não são respeitados. A Constituição não está sendo cumprida porque os principais interessados (a maioria da população) têm ficado fora de sua elaboração.

6. COMO PARTICIPAR DA CONSTITUINTE?

A Constituição somente será obedecida se ela for fruto da vontade de participação do povo. Participando da preparação, por meio de seus representantes, o povo fica conhecendo a Constituição e, assim, tem maiores condições de exigir que ela seja cumprida e que os direitos nela constantes sejam respeitados.

Existem várias formas de participação: uma delas seria discutir os pontos que se considerem mais importantes sobre o tema, enviando sugestões e propostas com relação a aspectos a serem incluídos na Constituição.

É preciso estar sempre atentos e organizados para que a Constituição seja cumprida, porque nossa moradia, nossa alimentação, nossa saúde, nosso salário, a educação de nossos filhos, nossa liberdade, enfim, uma série de coisas importantes em nossa vida dependem, de um modo ou de outro, do cumprimento da Constituição. Como roteiro de discussão nos grupos, procure os folhetos da Plenária Pró-Participação Popular na Constituinte. Use também a Declaração Pastoral dos Bispos (Assembléia da CNBB 86). *Por uma nova ordem constitucional; toda a*



terceira parte (números 44 a 165) procura orientar nossa atenção para fatos mais importantes a serem analisados.

7. COMO ESCOLHER OS PARTIDOS E OS CANDIDATOS?

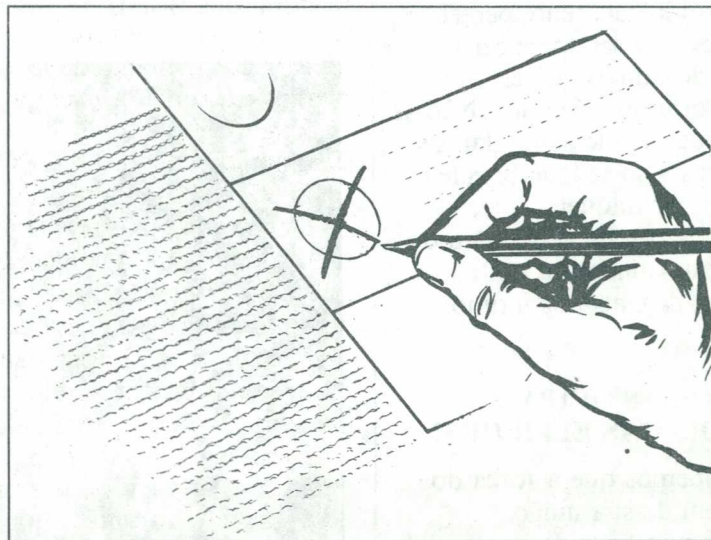
O melhor critério para escolher o partido e o candidato é a história: tente reunir os fatos passados. Por exemplo, responda às perguntas seguintes:

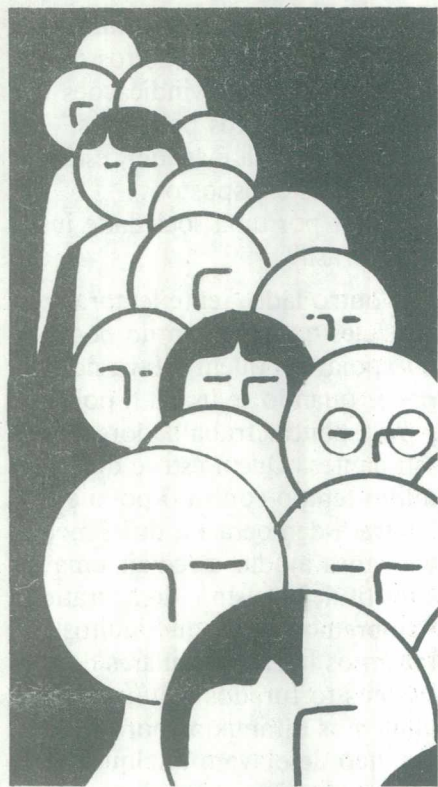
- Quais os partidos que votaram contra a eleição direta para presidente da República?
- Quais os partidos e candidatos que votaram contra a convocação de uma Assembléia Constituinte realmente livre, soberana e popular?

- Quais os partidos e candidatos que, na hora dos apertos do povo (greves, reivindicações dos movimentos populares, lutas por casa e saúde), estão presentes e dispostos a lutar por uma sociedade justa no Brasil?

Por outro lado, tente lembrar-se daqueles que estavam no poder ou apoiavam quem estava no poder quando se usava a polícia para espancar trabalhadores e estudantes. Quem esteve durante muito tempo contra o povo e contra a democracia, dificilmente vai agora ajudar a redigir uma Constituição justa e democrática. Lembremo-nos de que muitos foram os líderes populares e os cristãos torturados e até mortos, muitos os difamados por aqueles que não desejavam qualquer transformação do Brasil nos últimos anos.

Pergunte-se também se os candidatos, que aparecem agora para pedir votos, alguma vez estiveram ajudando as lutas do bairro, de sua comunidade, de seu grupo. Outro ponto importante é saber se os candidatos são daqueles que conversam com os grupos, com as comissões de moradores, com os movimentos populares, ou dos que têm medo do povo organizado e preferem conversar





no pé do ouvido de algumas pessoas em particular e só atendem a pedidos que vêm de seus amigos.

Não se esqueça de que os partidos têm a intenção de fazer alguma coisa: ou conservar tudo como está, ou provocar mudanças. Discuta com sua comunidade, e com grupos dos quais você participa, as verdadeiras intenções de cada candidato e de cada partido. Todos os candidatos vão falar que se interessam pelo povo e seus problemas: tente perceber qual deles está sendo sincero, verificando aquilo que eles sempre foram ou fizeram. Não se pode esquecer que as mudanças necessárias à sociedade brasileira só podem vir daqueles que, até hoje, não se beneficiaram do sistema que aumentou tanto a pobreza do país nos últimos tempos.

8. COMO PARTICIPAR DEPOIS DAS ELEIÇÕES?

Todos sabemos que a força dos fracos vem de sua união. É precisó não ficar de braços

cruzados depois das eleições, porque não basta redigir uma nova Lei fundamental no País: é preciso garantir que ela seja realmente o fruto da vontade do povo e que possa ser aplicada de verdade. Para isso, é muito importante somar forças com grupos que já estão se organizando: são os "plenarinhos" de participação popular existentes em várias cidades e em vários bairros. Há também muitos outros grupos organizados, ainda que não exclusivamente para a Constituinte; também eles têm um papel importante. Sabemos que a imprensa, muitas vezes, só publica o que interessa a alguns grupos mais poderosos do País, ou aquilo que ajuda a vender jornais e revistas. Por isso, é necessário buscar outras fontes de informação e estar sempre a par do que se passa no Congresso Constituinte, para impedir que sejam tomadas medidas contra os interesses do povo e, também, para forçar a aprovação de normas e dispositivos importantes para a democracia e a justiça social. Estar sempre informado e participar das manifestações públicas de apoio ou rejeição de certas decisões é muito importante.

Procure ler a Declaração Pastoral dos Bispos do Brasil

Por uma nova ordem constitucional. Os itens 35 a 43 são muito importantes para ajudar-nos a descobrir formas de participar antes, durante e depois do funcionamento do Congresso Constituinte.

9. PERGUNTAS PARA RESPONDER EM GRUPO

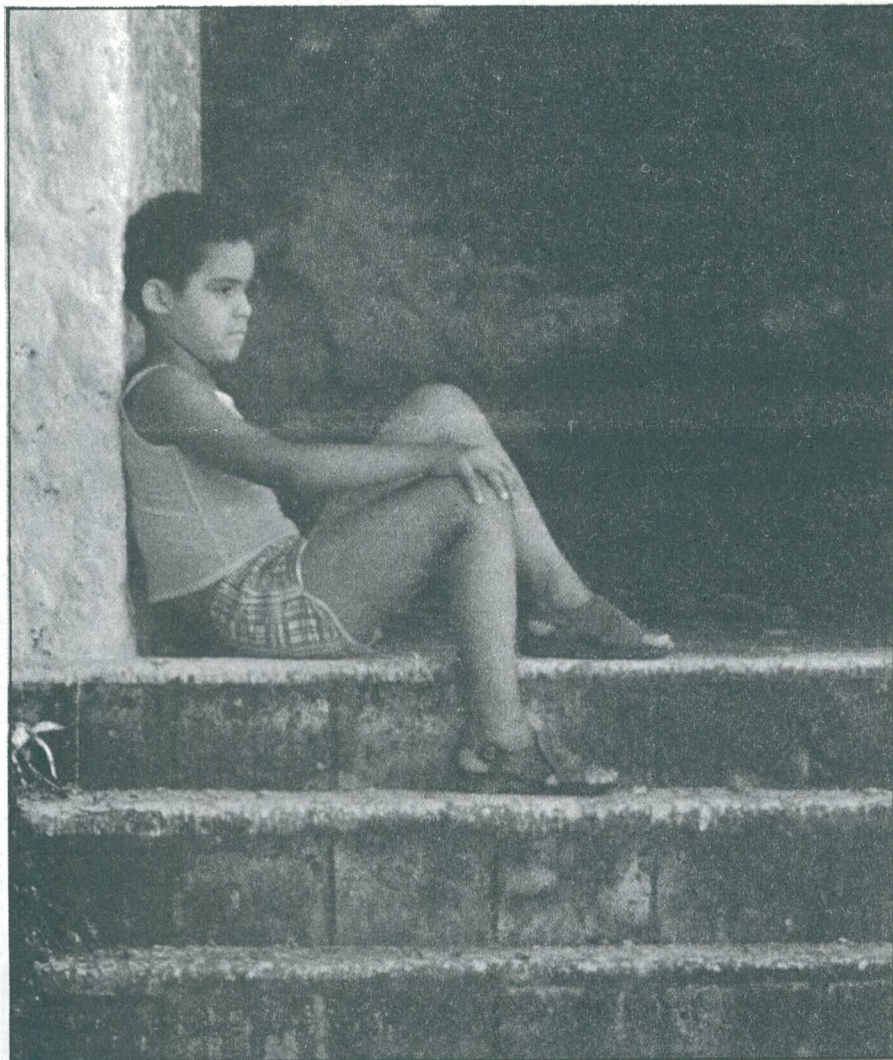
1. O que é uma Constituição?
2. Que tipo de Constituição nós queremos?
3. Que direitos queremos ver garantidos na nova Constituição?
4. O que é preciso para fazer uma Constituição?
5. O que é uma Assembléia Nacional Constituinte?
6. Como deve ser a representatividade popular no Congresso Constituinte?
7. De que maneira podemos garantir uma maior participação popular na elaboração de uma nova Constituição?
8. A Constituinte é assunto para a comunidade? Por quê?
9. Por que uma nova Lei, uma nova Constituição?
10. O que você gostaria de colocar na nova Constituição?

Redação — Centro de Defesa dos Direitos Humanos OSCAR ROMERO (COR).



A educação da criança

José Geraldo Vidigal de Carvalho



A educação deve ser priorizada,
custe o que custar.
Assim estarão sendo atenuados
os males sociais que nos
afligem e a criminalidade em alta
escala banida.

Múnus sublime o das mestras num contexto no qual a cada passo surgem novas técnicas e fontes de conhecimento. Isto supõe uma melhoria da

competência profissional e administrativa da população. Daí ser fundamental o ensino ministrado nas primeiras séries do primeiro grau.

Qualquer sistema de ensino deve ser ditado pela preocupação de dinamizar *in totum* o potencial emergente de cada criança, orientando-a para onde seus recrescentes anelos a chamam.

A melhora do *modus vivendi* é um referencial de extrema importância, pois só assim se poderá falar em prosperidade nacional. A professora pode contribuir decisivamente para solucionar inúmeros problemas do cotidiano por meio de um direcionamento adequado para a vida, seja em que setor for. As crianças de hoje serão os artífices de uma pátria mais pujante, se fizerem bons estudos básicos e forem bem dirigidos quanto a seu porvir.

Com crescente insistência todos devemos clamar pela plena escolarização das crianças brasileiras, vencendo-se os impasses de uma triste herança histórica. Urge remediar a insuficiência do número de escolas com medidas corajosas. O que o governo gastar com a educação do povo significará sempre lucro para o Estado, pois ao invés de se construírem penitenciárias e de se despenderem somas fabulosas contra o crime, as Escolas estarão impedindo que os meninos sem instrução e orientação se transformem nos criminosos de hoje e de amanhã. Neste caso, é preciso um basta às ações paliativas, retirando-se todos os entraves burocráticos de efeito restritivo. Desta forma, se emanciparão as massas analfabetas. Será a grande reviravolta na História, prosperando sensivelmente a

sociedade com o aprimoramento cultural de seus membros.

Aparecerão personalidades fortes e responsáveis.

Para isto, nada mais urgente do que uma cruzada nacional, numa convergência de propósitos e convicções. As injunções danosas de uma mentalidade elitista ruirão por terra. Raiará um novo modo de vida e os resgatados pela educação poderão contribuir efetivamente para dar uma resposta às incertezas que atormentam o Brasil.

Com determinação é possível arrostar com todas as conseqüências de uma ação firme, enérgica, intrépida, sem tergiversações, visando modificar o atual quadro educacional. Seja a educação priorizada, custe o que custar. Estarão atenuados os males sociais que nos afligem e a criminalidade em alta escala banida.

Notável é a criatividade do brasileiro. Esta o pode fazer superar as falhas do sistema sem precisar de modelos calcados em moldes alienígenas.

Pugnar pela educação é demonstrar uma acendrada dileção à pátria.

A todos os brasileiros seja dado desfrutar dos benefícios da

instrução. Esta fará o país mais forte e livre das desordens geradas pela ausência de uma formação adequada. Esta poderá neutralizar as seqüelas inibidoras de qualquer desvantagem biológica, econômica ou cultural que alguém pudesse carregar consigo.

O estado tem obrigação de assegurar educação básica para todos e de ofertar aos mestres, sobretudo das primeiras séries, totais condições de trabalho, com um salário condigno de tão nobre missão. As mestras que dão uma orientação completa percebem Deus nas maravilhas espalhadas pelo Seu poder no universo e, deste modo, agem no mundo como testemunhas vivas de Cristo, paradigma para o homem. Ele é a única esperança de salvação para a humanidade. Nele estão concretizados todos os mais sublimes ideais da criatura racional. Ele deve ser o centro de todas as ações educativas numa Escola que objetiva a formação integral de seus alunos. Como interlocutoras conscientes de Deus, disponíveis à Sua vontade santíssima, as professoras edificam uma sociedade mais humana e justa,

porque mais evangélica e cristã. Côncias da excelência de sua função, devem as educadoras valorizar esta excelsa profissão e a Pátria e a Igreja lhes serão agradecidas.

Os epígonos da mestra dedicada serão sempre qual coroa fulgente a honificar para sempre uma obra benemérita — *"aere perenius"* — mais perene do que o bronze: a que elas edificam no exercício de um profícuo magistério.



QUER SER SACRAMENTINO?

Nossa missão é viver e revelar o mistério da Eucaristia, sacramento de comunhão e libertação. Como padre ou irmão você viverá da Eucaristia e para a Eucaristia.

Informações

Rua Sergipe, 175
30000 Belo Horizonte, MG
Av. Imperador, 1.165
60000 Fortaleza, CE

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

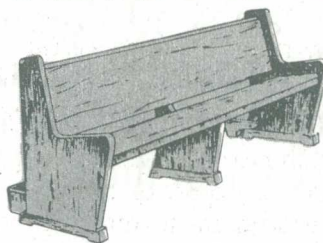
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).
Fábrica: General Carneiro, PR

Para a criança hoje nascida

Jcsé Wanderley Dias



Eu te saúdo, criança hoje nascida,
bem-vinda sejas, imagem graciosa, querida,
que felicidade trouxe
no momento mais doce:
aquele que nos traz um serzinho rubicundo
que em gritos anuncia sua chegada ao mundo. .
Sê bem-vinda à Terra
e perdoa-nos por tanto de ruim que ela encerra;
Agora tens de tua mãezinha o leite no generoso seio,
tê-lo-á sempre cada criança que hoje ao mundo veio?

Hoje és a esperança, o carinho, o centro de mil afagos,
amanhã verás a destruição, os ódios, os estragos.
Perdoa-nos, pois, criança, anjo em forma de gente,
se não somos iguais a ti,
se a imperfeição em nós é frequente.
Sê bem-vinda de qualquer forma, bem o mereces,
e que bom seria
que o mundo fosse bom enquanto cresces!

Tu vens ao mundo, de ternura mensageira,
de alegria inundas a alma inteira.
Nada de mais belo existe que a tua chegada,
criança que chegas, bendita, abençoada.
E que temos a dar-te?

Que reais augúrios damos a ti?

Seqüestros, guerras, Cubas, insatisfações,
eis o que há por aqui.

Tu merecerias um mundo melhor, mais humano,
em que o homem fosse realmente irmão, mano;
tu nos trazes a inocência,

nós temos a indecência,
tu nos trazes a pureza,

nós temos o vício, a baixaza,
tu és a confiança,

nós somos a dúvida, a vingança!

Tu te entregarás, reservas não terás.

Abrirás teus braços, teu próprio coração,
e nossos punhos de revolta se crisparão.

Terás sonhos cor-de-rosa,
enquanto nós transformamos a Terra em pesadelo.
Saberás que Cristo disse:

“Deixar vir a Mim as criancinhas!”,

e nós seremos egoístas, nós não nos importaremos
que as crianças morram de fome e frio,
e chegaremos a cometer contra elas
o crime supremo de não as deixarmos nascer;
ou não nos sensibilizaremos
se elas crescerem sem escola, sem remédio, sem amor,
se elas nos forem completamente estranhas
como se não as conhecêssemos,
como se as crianças não fossem todas iguais,
como iguais deveriam ser todos os homens.

Perdoa-nos, criança hoje nascida,
se, deste mundo, não fizemos um cáldo ninho
em que pudesses tranqüila viver,
mas inventamos a ambição,
cultivamos o ódio,
aceitamos a separação,
desconhecemos o irmão.

Vem, criança,
vem ensinar-nos a querer-nos,
como nos quererás
em amor que dá e não pede,
que se entrega e cede,
que perdoa e esquece,
que ampara e sorri!

Sê bem-vinda, criança, ensina-nos a sermos iguais a ti
principalmente para que jamais sejas igual a nós! •



Você é filho de alcoólatra?

Donald Lazo

*Por causa da ignorância
que existe sobre o alcoolismo,
todos acham que aquele
membro da família que bebe
demais constitui uma vergonha
para toda a família.*

Seu pai — ou sua mãe — é alcoólatra? Caso você seja filho ou filha de alcoólatra, você está em boa companhia. Existem, no Brasil, um mínimo de 25 milhões, e possivelmente mais de 40 milhões, de filhos de alcoólatras.

Você não sabia que haviam tantos, sabia? Pois a razão que ninguém suspeita que existem tantos é que todo mundo esconde o fato de ter um alcoólatra na família. Por causa da ignorância que existe sobre o alcoolismo, todos acham que aquele membro da família que bebe demais constitui uma vergonha para a família toda. E porque todo mundo acha que beber desse jeito é vergonhoso, você aprendeu, desde pequenininho, que não se deve tocar no assunto. É aí que começou tua confusão quando você era criança.

“Eu não entendo”, você se dizia na época. “Todo dia de pagamento, papai vinha para casa cambaleando pela rua, completamente embriagado”. Os vizinhos todos podiam vê-lo. E quando chegava em casa, começava a gritaria. “Outra vez!” gritava a sua mãe. “Gastou todo o dinheiro na bebida de novo?” Os vizinhos que não viam teu pai chegar bêbado certamente ouviam a briga que saía tão logo pisava dentro de casa. Podia se ouvir a três quarteirões de distância. Todo mundo na tua vizinhança sabia que teu pai era um tremendo beberão. Mamãe passava o dia todo no telefone se queixando dele para suas amigas. Mas *you* não podia mencionar o assunto, porque se tocava nas bebedeiras de teu pai, você levava uma surra!

Assim, praticamente desde o berço, você estava confuso. Mamãe podia gritar aos quatro ventos que teu pai era um bêbado terrível, mas você não podia tocar no assunto.

Um dia, quando você ainda era criança, você contou sua primeira mentirinha. E ouviu um sermão que durou mais de uma hora. “Não minta para mim, nunca, ouviu! Mentir é pecado. Não quero que filhos meus aprendam a mentir, compreendeu? Agora vá para teu quarto até que eu te chame!” E, no dia seguinte, com teu pai esticado no sofá ao lado dela, completamente bêbado, você viu tua mãe telefonando para a fábrica dele para dizer ao capatáz que teu pai havia apanhado uma gripe forte e não iria poder trabalhar por causa da gripe, pois o médico o havia proibido sair da cama.

E outra vez você pensou, “Eu não entendo. Quer dizer que eu não devo mentir porque é um pecado, mas mamãe pode mentir à beça”.

Quando filhos de alcoólatras se tornam adultos, um dos problemas que eles têm na vida é que se sentem inseguros. Não sabem o que é certo e errado. Eles têm medo. Tomam decisões erradas e sentem-se confusos.

Estou descrevendo teus próprios sentimentos? Eu sei. Aliás, se você for filho de alcoólatra, eu sei muitas coisas a teu respeito, mesmo que nunca o conheci pessoalmente.

Por exemplo, eu sei que quando teu pai ou tua mãe bebia até se embriagar, você costumava se dizer, “Quando eu crescer e sair desta casa, eu nunca vou tocar uma gota de ál-

cool, porque nunca quero ser como papai. Tenho nojo de bêbados”.

No entanto, é provável que hoje você seja alcoólatra ou pelo menos casado com alcoólatra. Pois, por incrível que pareça, 70% dos filhos de alcoólatras — sete em cada dez! — ou se tornam alcoólatras eles mesmos ou acabam casando com alcoólatras. É espantoso o número de filhos de alcoólatras que chegam a casar com alcoólatras.

E se você for filho de alcoólatras, eu posso contar muitas outras coisas a teu respeito (que, aliás, é o que vou fazer nos próximos artigos). Por exemplo, não sei se é o seu caso, mas para muitos filhos de alcoólatras é difícil terminar os projetos que eles começam. Parece que ficam paralisados, não podendo tomar as decisões que deviam. Vivem dizendo, vou fazer isto ou aquilo. Mas acabam não fazendo.

Outra: com grande frequência mentem, quando seria tão fácil contar a verdade. Outra: se julgam muito severamente. Eram criticados a toda hora quando eram crianças, e quando se ouve algo constantemente, a gente acaba acreditando. Portanto, convenceram-se que eram muito falhos. E continuam pensando assim, mesmo que hoje ninguém os esteja criticando.

Quando adultos, filhos de alcoólatras também não sabem se divertir — tomam-se muito em sério. Também querem ter relações íntimas saudáveis, mas é muito difícil para eles. Explicarei estas e outras características de filhos de alcoólatras em futuros artigos.

Meu lar,
minha alegria

COLOCAR AS PESSOAS ANTES DAS COISAS...

Maria do Carmo Fontenelle



... nem sempre é o que acontece. Muitas vezes gastamos nossos cruzadinhos em adquirir objetos novos, novas mobílias, com a nova decoração do apartamento, novos papéis de parede, e... até novos maridos. Gastamos o que podemos e o que não podemos para no fim curtir nossa solidão num ambiente novo, alegre e colorido. Valeu a pena?

Teria sido preferível escolher uma boa amiga, do seu nível de idade e cultura, que afine com você. Escolha uma amiga bem humorada, cheia de vida, com quem será um prazer conversar.

Uma atividade excelente é ler bastante: livros, jornais e revistas. Leia e comente, ouça comentários e tire as suas conclusões.

Se lhe aprouber cantar. Cante. Mesmo que seja meio desafinado. Pen-

se sobre os últimos acontecimentos do nosso país e do mundo.

Encontre tempo para analisar sua vida. Planeje vida nova. Aproxime-se mais e mais de Deus. Pense nos anos passados para poder planejar os próximos meses. Mude, renovando, as suas roupas, vista novos coloridos. Passe alguns dias na praia. Leve um livro e leia sossegadamente. Levante os olhos de vez em quando da página para pensar sobre o que acaba de ler. Olhe bastante o horizonte do mar encontrando o céu.

Dá uma sensação de maior compreensão do próprio trabalho no mundo. Estar com uma companheira, uma amiga certa, é poder ter um novo respeito pelos outros e suas confusões e ansiedades. Passe o olhar para seus amigos, com nova apreciação.

Saí de férias, e pela primeira vez me senti capaz de dar conta das interminá-

veis obrigações de uma vida ocupada de mulher independente. A primeira vez que eu tenho mais a dar aos outros pelos presentes inesperados que acabei de ganhar de Deus na vida solitária. ELE bem próximo. A ação de viver sozinha pelo menos 15 dias, pode multiplicar nossos planejamentos indefinidamente e nos levar a sentir a falta daquela amiga sincera e compreensiva.

É preciso programar nem que seja para colocar uma "meia-sola".

Ver a chuva cair, pensar refrescando a mente. Cada família deveria e pode ajudar os seus membros a desenvolverem suas personalidades.

Você já pensou que as obras de arte e os livros são quase sempre escritos a sós e devem ser lidos e meditados a sós? As mais belas pinturas foram pintadas a sós por pintores solitários. A arte e a música permanecem e continuam sendo um mistério para nós se escorregamos através das galerias, em bandos. A arte e a música permanecem fora da nossa compreensão e sensibilidade. Os concertos mais proveitosos para nós não são os assistidos como funções sociais.

Muitas pessoas estão acostumadas a viver em bandos onde ficamos perdidos sem saber como compreender a mente e a intenção do artista.

Não raro temos dificuldade de rever os nossos valores pessoais; não podemos captar a essência das novas experiências porque elas são frequentemente acompanhadas pelo barulho de visitantes.

Para restaurar a cor da nossa personalidade desbotada e vitalizar nossas mentes devemos aprender a fazer as coisas, a pensar as coisas com liberdade e com honestidade interior, e isto nos garante uma individualidade sadia. Saber extrair do mundo, da experiência e das pessoas a riqueza de vida que precisamos é exercício da verdadeira sabedoria. E este exercício se elabora, com orientação sim, mas sempre no íntimo de cada um. Precisamos essa confiança em nós mesmas e nunca esquecer que a felicidade está dentro de nós mesmas.



Novidades econômicas

Farofa de cenoura (com sabor de carne)

1/2 xícara de óleo
2 cenouras cruas picadas bem fininho
1 cebola picadinha
2 cubinhos de caldo de galinha
2 xícaras de farinha de mandioca
1/2 xícara de farinha de rosca
1 colher de salsa picada.

Frite a cenoura no óleo. Quando ficar douradinha, junte a cebola. Mexa e cozinhe mais um pouco. Junte os cubinhos de carne e mexa até desmanchar. Acrescente as farinhas, mexendo. Tempere com pimenta ao seu paladar e por último junte a salsa picada. Dá 5 porções.

Macarrão com maionese

1 pacote de espaguete
2 cubinhos de caldo de galinha dissolvidos em 8 xícaras de água fervendo
3 colheres de maionese
1 colher de salsa picada
1 colher de queijo ralado.

Cozinhe o espaguete no caldo de galinha e escorra. Ainda quente misture a maionese e a salsa. Coloque na travessa em que vai servir, polvilhe queijo e sirva. Acompanhe com carnes frias, bife ou assados.

Caçarola de arroz

3 xícaras de arroz cozido (sobras)
1/2 xícara de leite
3/4 de xícara de maionese
1 xícara de sobras de carne picadinha (galinha, peixe ou carne de vaca)
1/4 de xícara de azeitonas verdes picadas

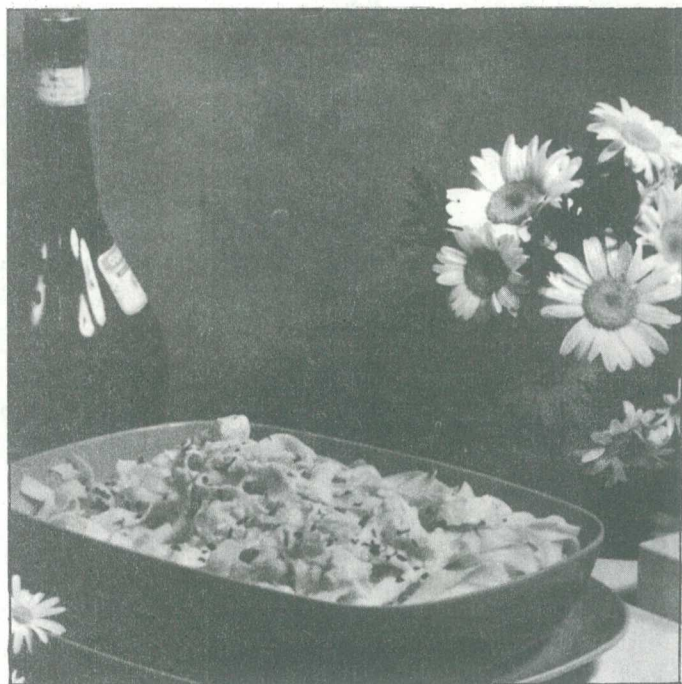
1 colher de salsa pimenta ao paladar.

Misture o arroz com o leite quente e deixe 10 minutos. Misture com todos os outros ingredientes. Coloque numa forma refractária, e leve ao forno quente por 30 minutos. Sirva quente.

Purê de batatas fora do comum

1 quilo de batatas
2 tabletes de caldo de carne (ou de galinha)
1/2 xícara de maionese
pimenta ao paladar
1/8 de colherinha de noz moscada
2 colheres de queijo prato picado.

Cozinhe as batatas descascadas em pouca água com os tabletes de caldo de carne. Passe no espremedor ainda quente. Bata bastante juntando a maionese e os demais ingredientes. Polvilhe salsa picada.

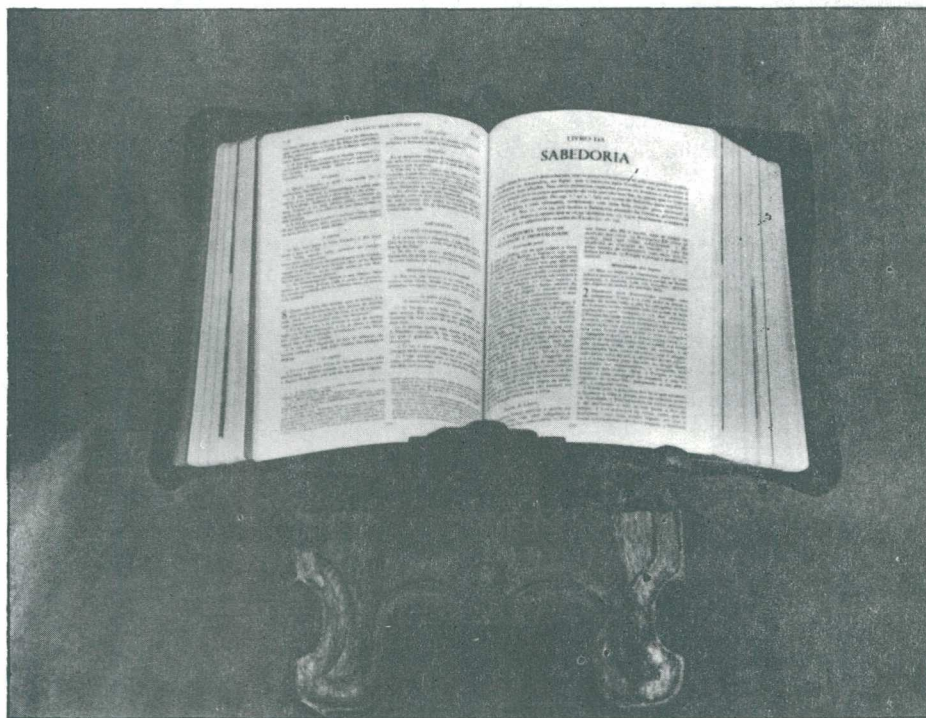


VOCÊ CONHECE OS LIVROS DA BÍBLIA?

Sem a Bíblia Sagrada não se pode manter a Fé. Teste a sua memória e os seus conhecimentos: folheie a Bíblia e leia com atenção, você vai recordar coisas interessantes e mais, vai lembrar que o livro sagrado tem lições importantes para a vida.

Para facilitar a sua leitura e o seu passa-tempo apresentamos breve resumo dos livros bíblicos do Antigo Testamento. Localize quais são os livros e depois, de posse dos nomes dos mesmos, tente colocá-los no diagrama.

Os 46 Livros Sagrados do Antigo Testamento são os seguintes.



2 LETRAS: O personagem deste livro era para os antigos israelitas um modelo do justo sofredor. Uma idéia nova é apresentada, a da missão educativa e purificativa do sofrimento.

4 LETRAS: Este profeta prega contra as injustiças sociais que devastavam a Samaria: opressão dos pobres e corrupção dos juizes. A perspectiva messiânica é descrita pelo personagem sob a imagem de prosperidade agrícola.

4 LETRAS: O profeta deste livro exerceu seu ministério em Jerusalém, pelo ano 520 a.C., quando se reconstruía o templo. Ele atribui o fracasso da agricultura e a pobreza da co-

munidade a essa reconstrução.

4 LETRAS: Este profeta profetizou no reino de Judá, e sobretudo em Jerusalém, de onde é originário. Ele mostra o conhecimento do culto, o amor do povo e a cultura religiosa que se espera encontrar num membro da classe sacerdotal.

4 LETRAS: A vida deste profeta é desconhecida. O oráculo que nos é conservado a esse respeito descreve antes de tudo o julgamento divino que se exerce no mundo e em seguida manifesta uma alegria transbordante com a ruína de Nínive.

4 LETRAS: (I) Primeiro de dois este livro trata, até o capítulo 11,

da história de Salomão. E daí em diante sobre a monarquia dividida. Trata também sobre a dedicação do Templo e a história de Acab.

4 LETRAS: (II) Este livro, o segundo inicialmente narra a história da monarquia dividida até a queda de Israel. Conta também a história de Judá até a queda de Jerusalém, a história de Atalia e as origens dos Samaritanos.

4 LETRAS: A mulher que empresta o nome a este livro é citada como modelo de piedade filial e de fidelidade. Por Deus tê-la escolhido demonstra que a escolha do povo eleito não é tão exclusiva, pois a personagem era estrangeira e não judia.

5 LETRAS: Este livro descreve na primeira parte uma exortação à penitência. Na segunda parte abrange, além de majestoso poema à Sabedoria como único meio de chegar-se a Deus, um apelo à coragem, à resignação e à esperança.

5 LETRAS: O livro supõe o desenrolar dos acontecimentos durante a época persa, na qual os judeus eram dominados e oprimidos por estrangeiros. Há nesse livro um misto de vingança e de grande elevação mental.

5 LETRAS: A libertação do povo de Deus da servidão do Egito constitui o assunto principal deste livro, cujo título significa "saída". É o segundo livro do conjunto denominado "Pentatêuco".

5 LETRAS: Os acontecimentos que este livro nos narra parecem datados do fim do século 13 a.C. Trata-se da lenta instalação dos israelitas na terra de Canaã. Apesar das derrotas e dos muitos obstáculos o povo

de Deus continua crendo nas promessas divinas.

5 LETRAS: [] [] [] [] [] O profeta deste livro é enviado a Nínive, lá ensina que Deus chama ao perdão não somente os judeus, mas também os pagãos. A recusa do profeta em ir até Nínive significa que os judeus são cílios de seus privilégios.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este profeta dirige a sua palavra contra os habitantes da região de Edom, que são censurados por alegrar-se com a ruína de Jerusalém: a vingança de Deus vai atingi-los da mesma forma que aos outros pagãos.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Neste livro constata-se três divisões: as aventuras, as visões e as novas aventuras do personagem principal.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este livro é histórico e contém textos de arquivos, listas de recenseamento e documentos oficiais em aramáico e as memórias pessoais do personagem principal do livro.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Há duas partes neste livro: alusões ao profeta que o escreve e ao seu tempo; e o próprio profeta, chamado o profeta da justiça, fala como se ele vivesse no meio do povo de Israel.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Pela descrição da libertação da cidade de Betúlia, o autor quer demonstrar que a confiança em Deus, manifestada por fiel dedicação ao seu serviço, acaba triunfando de todas as potências terrestres.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este livro delinea a história do povo hebreu durante um período de cerca de 200 anos, desde a morte de Josué até meados do 11º século antes da nossa era.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este profeta descreve as infidelidades de Israel para com seu Deus; pela primeira vez na Bíblia o relacionamento do povo hebreu com seu Deus é comparado a um noivado.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este é um livro poético com cânticos destinados principalmente ao uso litúrgico do Templo de Jerusalém, mas neles percebe-se muitas vezes o eco de sentimentos religiosos pessoais.

6 LETRAS: (I) [] [] [] [] [] [] O assunto deste livro (primeiro de dois) desenvolve uma narração histórica assim resumida: a crise da realeza em Israel; o

estabelecimento e o caráter sacro da dinastia de Davi.

6 LETRAS: (II) [] [] [] [] [] [] Continuação do primeiro livro anterior, do mesmo nome. São narrações dominadas por dois vultos brilhantes, apesar dos seus lados sombrios. O autor serviu-se das tradições orais para escrevê-lo.

6 LETRAS: [] [] [] [] [] [] Este livro evoca o ideal religioso de uma família de israelitas que primavam pela fé. Apresenta-se a história como transcorrida em Nínive, no tempo do exílio.

7 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] Livro das origens. Contém tradições da mais remota antiguidade. Não é histórico mas visa apresentar um ensinamento religioso, as relações do homem com o seu Criador.

7 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] Este é um profeta filósofo que parece ter sido um dos primeiros israelitas a pensar no problema do mal. A solução que ele propõe, é que Deus, no final, salvará o justo, punindo o invasor.

7 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] A data do personagem deste livro é a do 20º ano do reinado de Artaxerxes I, portanto, 445 a.C. Ele está ligado à destruição dos muros de Jerusalém.

7 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] Este é o 4º livro do Pentatêuco. O nome deriva do recenseamento de Israel. Ele apresenta também a lei na forma de história que ilustra a própria lei ou cria a ocasião de sua promulgação.

8 LETRAS: (I) [] [] [] [] [] [] [] Este livro (primeiro de dois) explica a transformação de uma nação politicamente autônoma numa comunidade religiosa. Parece ser uma reivindicação cheia de convicção, do primado do culto, da religião e da fidelidade à Aliança divina sobre os valores políticos e terrestres.

8 LETRAS: (II) [] [] [] [] [] [] [] O (segundo) livro apresenta o ideal de um povo santo que vive em comunidade, sob a liderança de um chefe messiânico. Ele termina com as palavras que dão início ao livro de Esdras.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] Este livro contém apenas informações muito escassas sobre a sua pessoa. Este profeta foi um dos deportados por Nabucodonosor para a Babilônia em 597 a.C.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] Este profeta sustenta com toda sua personalidade a reforma religiosa de sua época, que durou pouco tempo, pois o povo conti-

nuou praticando a injustiça. As suas profecias se referiam às desgraças por causa dos pecados.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] Este livro contém um esboço de código civil e de leis morais que, embora imperfeitas, testemunham como se tinha aperfeiçoado o sentido do povo eleito pela verdadeira moral.

8 LETRAS: (I) [] [] [] [] [] [] [] [] O autor deste livro salienta a predileção divina por Israel, a reação dos judeus que permaneceram fiéis contra o poder sírio que ocupava o seu território e a sua luta contra o paganismo grego.

8 LETRAS: (II) [] [] [] [] [] [] [] [] Este livro testemunha a fé dos judeus na imortalidade da alma. A finalidade da obra é mais de edificação religiosa. Nele são apresentados heróis e ações heróicas que testemunham uma fé ardente e viva, que não diminui mesmo perante o martírio.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] Este profeta anunciou a ruína de Samaria sobrevida em 722 a.C. e profetizou ao reino de Judá um castigo semelhante. Foi contemporâneo do profeta Isaías.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] Este é um profeta que anuncia o dia do Senhor, sob a figura de um sacrifício ritual, em que todos serão castigados menos os que praticam a justiça, a humildade e a obediência à lei de Deus.

8 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] Este profeta prega uma reforma moral, ao mesmo tempo que exorta o povo a reconstruir o templo. A segunda parte do livro refere-se às últimas décadas do século IV antes de Cristo.

9 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] [] Este profeta fala do amor de Deus por seu povo. A pregação deste profeta preparou a grande reforma de Neemias.

9 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] [] O conteúdo deste livro é um louvor à Sabedoria divina. A finalidade do autor é acautelar os judeus contra o perigo da filosofia grega e o abandono do culto do Deus único.

10 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] Entre as sentenças contidas neste livro, grande número é de origem popular, como os ditados. É atribuído a Salomão, sem que se possa determinar qual parte ele redigiu.

11 LETRAS: [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] Este livro apresenta uma série de meditações sobre a instabilidade da vida hu-

mana. Para o autor e seus contemporâneos todos os homens após a morte vão para o "cheol", região dos mortos.

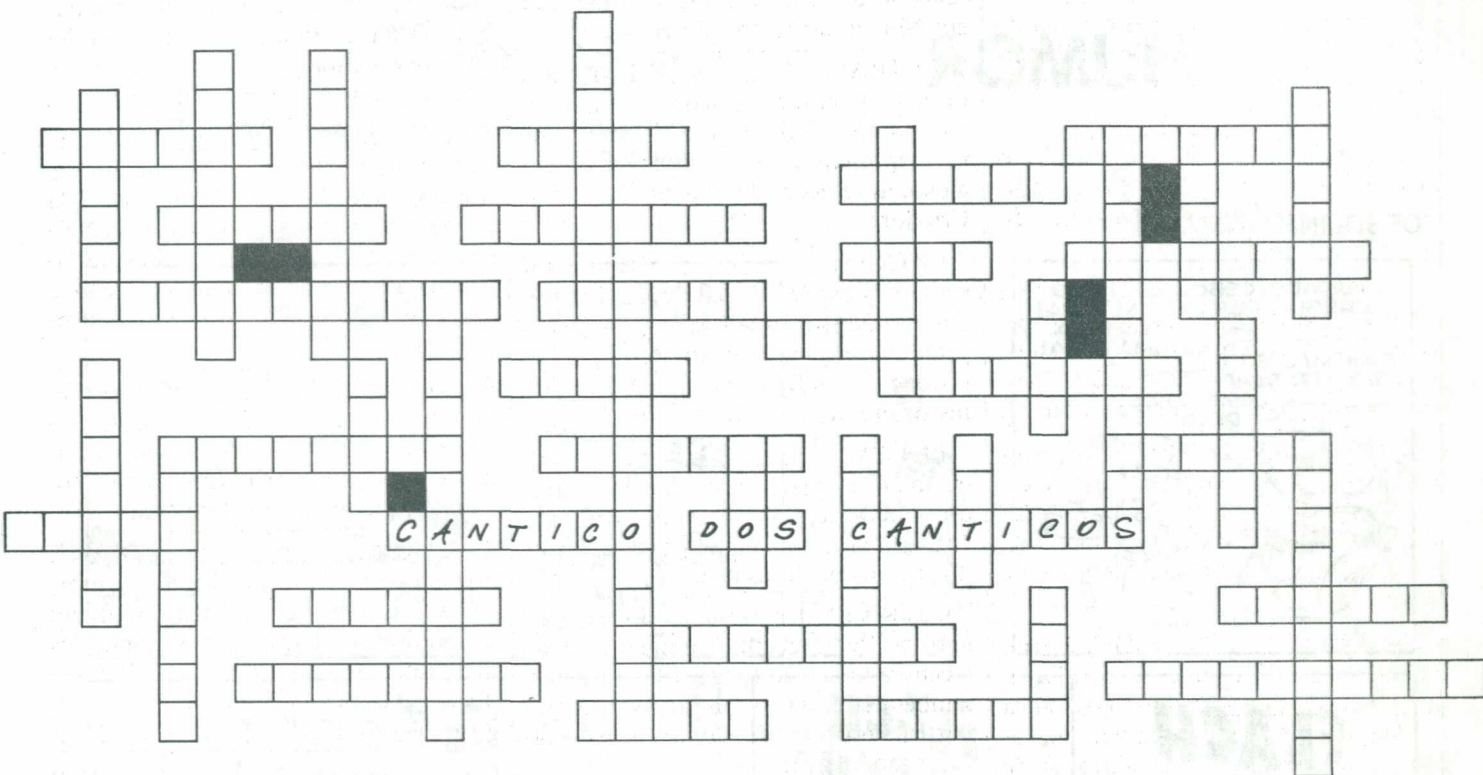
11 LETRAS: Os quatro primeiros poemas deste livro profético são do estilo de alguns salmos e o elogio da mulher forte, em forma de acróstico começando cada estrofe por uma letra do alfabeto. O quinto poema é uma oração.

12 LETRAS: Este livro é essencialmente religioso e jurídico. Nos transmite a pura religião de Israel. Exorta à obediência e faz ver o que Deus faz e exige do seu povo.

12 LETRAS: Neste livro o autor trata dos aspectos da vida humana sob o ponto de vista religioso. Tudo procede da Lei e dirige-se para a Lei.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS — Este livro é poético e sapiencial. Originariamente, deve ter sido destinado às solenidades nupciais. O povo eleito a cada nova união matrimonial, via com religiosa alegria que a Aliança divina ia se perpetuando. Daí o amor humano ser o símbolo da Aliança de Deus com o seu povo.

(Norma T. e Aparecida F.)

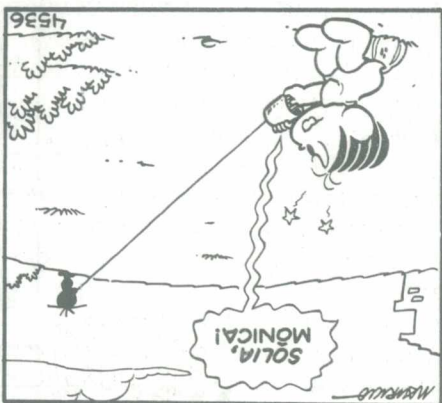
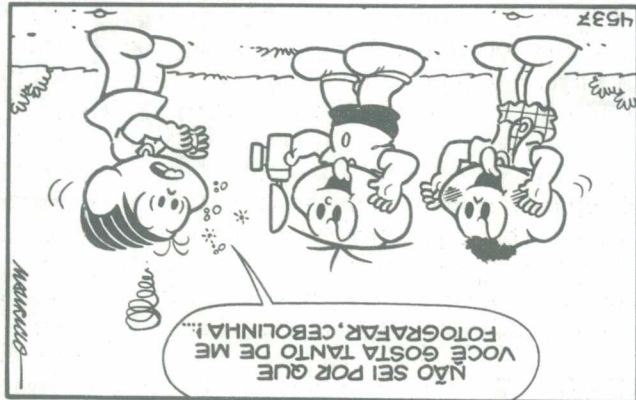
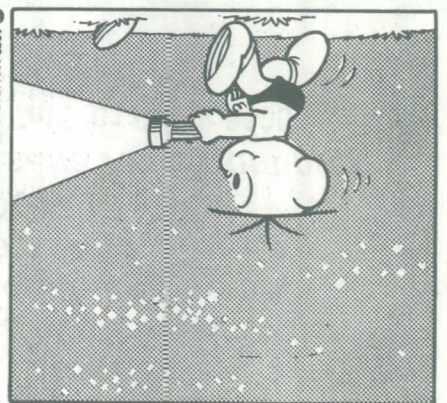
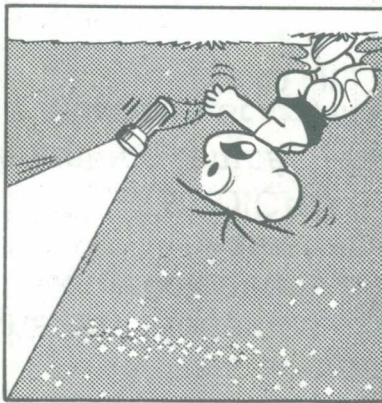
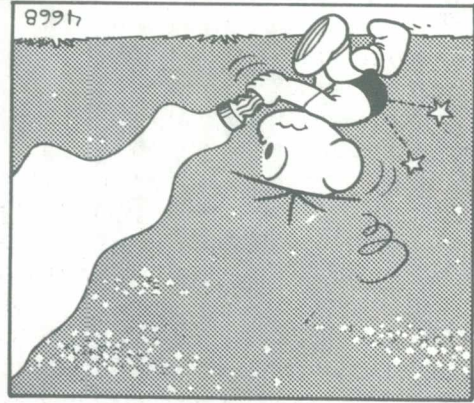


VITRI'TÁLIA

Vitrais

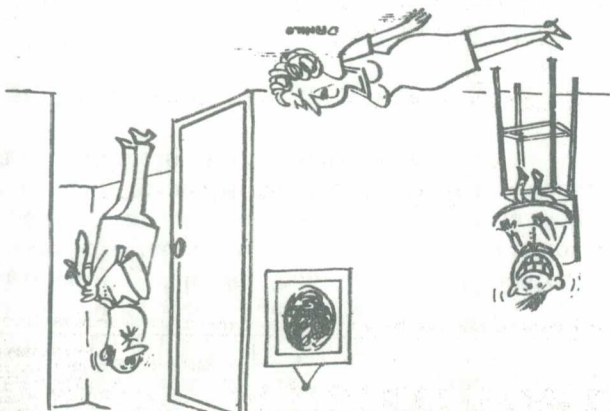
Vitrais Sacros - Clássicos -
Futuristas - Modernos - Restaurações (colocados)
Confeccionados em cristal e chumbo
Esmaltação à fogo
TRADIÇÃO E QUALIDADE
(atendemos também aos sábados e domingos)

Rua Paula Souza, 546 - Tel.: (011) 482.2609
13300 - Itu - São Paulo



CEBOLINHA - (MAURICIO)

Por acaso, você viu a minha dentadura, querida?



3 MINUTOS DE HUMOR



A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS FALECIDOS — 2/11/86

CREIO NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS



1ª LEITURA: *Jó 19,1.23-27a.* Ao ver Jó, perdida toda esperança de mover a compaixão de seus amigos, se concentra, como fez em (14,13-17 e 16,18ss), em si e se volta para Deus. A sua desgraça e a forma irreparável como se apresenta, fez Jó vislumbrar perspectivas mais consoladoras.

Aqui suscita nele uma esperança mais certa de realização. É um texto de esperança inabalável na ação de Deus. O homem mesmo na sua pior desgraça sempre possui uma luz no fim do caminho que o guiará.

2ª LEITURA: *Rm 5,5-11.* Paulo recordando aos Romanos que devem permanecer firmes na esperança que não decepciona, pois Cristo morreu pelos pecados de todos ainda quando eram pecadores, e agora reconciliados pelo seu sangue derramado e lavados nas águas do batismo, a todos é garantida a herança eterna, a reconciliação completa.

EVANGELHO: *Jo 6,37-40.* Este trecho está um pouco desligado do capítulo 6 de S. João, que trata do sermão do pão da vida, mas une-se a ele pelo tema da descida do céu, e o da fé. É um trecho de tradição oral, em que são agrupadas algumas sentenças de Jesus, que tratavam do mesmo assunto. A vontade universal de salvação de Deus, apesar da recusa dos homens.

COMENTÁRIO: A comemoração dos fiéis falecidos, a 2 de novembro, teve origem no mosteiro beneditino de Cluny. O papa Bento XV, no tempo da primeira guerra mundial, concedeu a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar “três missas” neste dia.

O Dia dos Fiéis Defuntos não é dia de luto e tristeza. É dia de mais íntima comunhão com aqueles que “não perdemos, porque simplesmente os mandamos à frente” (S. Cripriano). É dia de esperança, porque sabemos que os nossos irmãos ressurgirão em Cristo para uma vida nova. É, sobretudo, dia de oração, que se revestirá da maior eficácia, se a unirmos ao Sacrifício da Missa. (cf. Missal Ferial).

Para nós cristãos, a morte não é o fim, mas o começo de nova vida, vivida na graça junto de Deus. Procuremos cada dia de nossa vida, construir algo para podermos participar desta vida nova com Cristo.

Luiz C. Botteon, cmf

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 9/11/86

NOSSO DEUS, É O DEUS DOS VIVOS



1ª LEITURA: *II Mac 7,1-2.9-14.* Esta é a passagem do AT mais importante a respeito da ressurreição e a única que fala claramente deste assunto. O israelita tinha dificuldade em crer numa vida nova depois da morte, mas aqui, pelo relato do martírio dos 7 irmãos, revela-se que a vida não termina nesta terra, mas Deus

é o dono da vida e ressuscitará os que viverem segundo sua justiça. O homem inteiro, corpo e alma, recebe de Deus esperança de vida eterna.

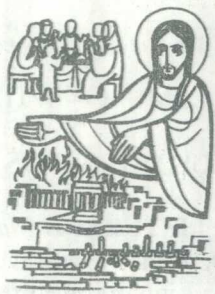
2ª LEITURA: *2Ts 2,15-3,5.* Oração pela comunidade a Deus e a Jesus, centrada no amor que Deus revelou, enviando seu filho ao mundo para entregar sua vida por nós. O apóstolo solicita da comunidade a oração pelos pregadores da Palavra para que fiquem firmes no seu ministério e superem as dificuldades encontradas. Exorta a todos que perseverem na vida nova recebida no batismo e continuem corajosos na fé.

EVANGELHO: *Lc 20,27-38.* O partido conservador judeu-saduceus, procuram questionar Jesus quanto à sua pregação da ressurreição dos mortos. E colocam o exemplo da mulher viúva que é tomada pelo cunhado, na ressurreição: quem será seu esposo legítimo. Jesus demonstra que não entenderam sua pregação. Pois o Deus que ele prega é dos vivos, e não dos mortos, portanto, na ressurreição, todos vivem para Deus e não para o esposo ou a esposa, são semelhantes aos anjos.

COMENTÁRIO: Estamos chegando ao fim do ano litúrgico, onde tivemos a oportunidade de refletir todo mistério de Cristo — da encarnação à sua presença na Igreja. Será que estamos preparados a dizer: “Senhor, vivi seu mistério Pascal, estou pronto para ir ao vosso encontro”. Este é o intuito do ano litúrgico, prepararmos para o encontro com Deus. A liturgia traz um tema muito importante, o martírio (1ª leit.), o testemunho concreto de nossa fé pela entrega da vida a Deus. Talvez pensemos ser algo do passado, mas é muito atual e principalmente em nosso continente, ainda vemos cada dia cristãos derramarem seu sangue por causa do evangelho. Isto tudo pela sua convicção de que esta vida não termina aqui, mas os espera a ressurreição e a vida junto de Deus, vivida na justiça.

Luiz C. Botteon, cmf

SÊDE PERSEVERANTES ATÉ O FIM



1ª LEITURA: *Mal 3,19-20a*. Depois do exílio, os judeus reconstruíram o Templo (material), mas não reconstruíram a justiça em sua sociedade. O profeta denuncia os corruptos e injustos. Deus tarda, mas não falha na justiça, portanto, receberão seu justo castigo pelo mal praticado. Mas consola os justos que Deus

não se esqueceu deles, no determinado momento o sol da justiça brilhará para todos eles que viveram segundo a vontade de Javé.

2ª LEITURA: *II Tes 3,7-12*. Na comunidade de Tessalônica, havia alguns preguiçosos que julgavam estar perto o fim do mundo e portanto justificavam sua preguiça em trabalhar, pois tudo seria destruído, para que trabalhar. A estes, Paulo escreve, advertindo-os para trabalharem a fim de ganharem o pão com o suor, como ele, mesmo sendo apóstolo, trabalhava para o sustento. Deixa a advertência, quem não quer trabalhar não há de comer.

EVANGELHO: *Lc 21,5-19*. O texto é parte do discurso de Jesus (c. 21), usando o gênero apocalíptico, demonstra a história e a atitude da Igreja perante a mesma. Anuncia que os cristãos não devem ter medo dos acontecimentos se estiverem preparados para o juízo. Se testemunharem o Cristo em todas as situações e perseverarem até o fim no testemunho de vida.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje é um apelo à constância e perseverança na vida cristã até o fim. As leituras demonstram que nunca podemos parar e cruzar os braços perante as situações, por mais desalentadoras que se apresentem, a força de Deus é mais forte. Ao mesmo tempo é um convite a vivermos o momento presente com suas alegrias e tristezas, sucessos e fracassos e não nos preocuparmos com o futuro escatológico.

Devemos ter em mente a resposta de um santo — O que você faria se o juízo final fosse agora? Ele estava varrendo o corredor do convento. Respondeu: continuaria a varrer. Estejamos preparados e não nos deixemos levar por falsas doutrinas que pregam a passividade frente às situações humanas que o homem vive.

Luiz C. Botteon, cmf

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

SETEMBRO — Dia 1, SÁBADO — TODOS OS SANTOS: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a. (Dia 2, DOMINGO). Dia 3, SEGUNDA: Flp 2,1-4; Lc 14,12-14. Dia 4, TERÇA: Flp 2,5-11; Lc 14,15-24 ou prs: Rm 12,3-13; Jo 10,11-16. Dia 5, QUARTA: Flp 2,12-18; Lc 14,25-33. Dia 6, QUINTA: Flp 3,3-8a; Lc 15,1-10. Dia 7, SEXTA: Flp 3,17-4,1; Lc 16,1-8. Dia 8, SÁBADO: Flp 4,10-19; Lc 16,9-15. (Dia 9, DOMINGO). Dia 10, SEGUNDA: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6. Dia 11, TERÇA: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10. Dia 12, QUARTA: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19. Dia 13, QUINTA: Flm 7-20; Lc 17,20-25. Dia 14, SEXTA: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37. Dia 15, SÁBADO: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8. (Dia 16, DOMINGO). Dia 17, SEGUNDA: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43. Dia 18, TERÇA: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 ou prs: At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33. Dia 19, QUARTA: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28. Dia 20, QUINTA: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44. Dia 21, SEXTA: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 ou prs: Zac 2,14-17; Mt 12,46-50. Dia 22, SÁBADO: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40. (Dia 23, DOMINGO). Dia 24, SEGUNDA: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. Dia 25, TERÇA: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. Dia 26, QUARTA: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19. Dia 27, QUINTA: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28. Dia 28, SEXTA: Ap 20,1-4.11-21,2; Lc 21,29-33. Dia 29, SÁBADO: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36. (Dia 30, DOMINGO).

O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO



1ª LEITURA: *II Sam 5,1-3*. Israel queria um rei como os outros povos; Javé concedeu-lhe, mas o seu rei não se considerará deus, como os demais e sim seu servo. Com Davi se inicia a linhagem real, nem sempre fiel e obediente a Javé, que se concluirá em Jesus Cristo. Davi consegue reunir as 12 tribos de Israel, Jesus Cristo con-

grega em seu reino todo universo.

2ª LEITURA: *Col 1,12-20*. Cristo possui o primado sobre todo universo, ele é a origem, o centro e o fim, nele está a razão da existência humana, pois tudo nele converge, formando assim uma unidade inabalável. Esta leitura condensa toda riqueza de nossa fé em Cristo e a razão de nosso existir em Deus e acreditar na sua ação transformadora do mundo.

EVANGELHO: *Lc 23,35-43*. É na cruz, a morte mais humilhante da época, que Cristo se proclama rei definitivamente, quando todos acreditavam no fim da pregação daquele homem que procurou revolucionar a humanidade, ele inaugura definitivamente seu reinado. “O hoje” significa que seu reino iniciou na hora de sua doação até a morte. A realeza de Jesus entra e cresce na história através da aceitação do perdão e da paz que leva a humanidade à reconciliação com Deus, criando uma nova unidade entre os homens.

COMENTÁRIO: Com esta solenidade coramos o ano litúrgico. No decorrer do mesmo celebramos todo o mistério de Cristo, de sua encarnação à presença atuante na Igreja. Hoje, o engrandecemos como Rei do Universo. Conquistou este reinado não pelo poder, corrupção ou opressão dos pequenos, mas pela humilhação e entrega total à vontade do Pai, provando a todos que seu reino não era deste mundo, mas nem por isto ele deixa de iniciar-se aqui, inicia-se aqui e tem sua realização completa na vida eterna. Não podemos acreditar que nesta vida competemos apenas sofrer e aceitar a “vontade de Deus”, mas a nossa ação transformadora ajuda-nos a construir desde já este reino de justiça e amor que almejamos. Será que não procuro muito mais os reinos humanos que trazem realizações momentâneas apenas e não o Reino autêntico que realiza o homem em todos os aspectos?

Luiz C. Botteon, cmf

“QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO”

QUEM É AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO E SER FELICITADO

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante, como lembrança de amizade e consideração. Você se sentirá feliz e ele também.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas. Adquirindo os cartões de Natal do Secretariado Vocacional Claretiano

você terá em mãos cartões de alta qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 122 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações! E a satisfação de fazer alguém feliz.

MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS		
Nº 23	7,00 cada cartões	Nº 50	4,50 cada cartões
Nº 27	7,00 cada cartões	Nº 51	4,50 cada cartões
Nº 28	7,00 cada cartões	Nº 52	4,50 cada cartões
Nº 29	7,00 cada cartões	Nº 53	4,50 cada cartões
Nº 31	7,00 cada cartões	Nº 54	4,50 cada cartões
Nº 32	7,00 cada cartões	Nº 55	4,50 cada cartões
Nº 33	7,00 cada cartões	Nº 56	4,50 cada cartões
Nº 34	7,00 cada cartões	Nº 57	4,50 cada cartões
Nº 35	7,00 cada cartões	Nº 58	4,50 cada cartões
Nº 36	7,00 cada cartões	Nº 59	4,50 cada cartões
Nº 37	7,00 cada cartões	Nº 60	4,50 cada cartões
Nº 38	7,00 cada cartões	Nº 61	4,50 cada cartões
Nº 39	7,00 cada cartões	Nº 62	7,00 cada cartões
Nº 43	7,00 cada cartões	Nº 63	7,00 cada cartões
Nº 44	7,00 cada cartões	Nº 64	7,00 cada cartões
Nº 45	7,00 cada cartões	Nº 65	7,00 cada cartões
Nº 46	7,00 cada cartões	Nº 66	7,00 cada cartões
Nº 47	7,00 cada cartões	Nº 67	7,00 cada cartões
Nº 48	7,00 cada cartões	Nº 68	7,00 cada cartões
Nº 49	4,50 cada cartões	Nº cartões
SUBTOTAL cartões	+ SUBTOTAL cartões		

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 10 a 25 cartões 0% de desconto
 pedidos de 26 a 50 cartões 5% de desconto
 pedidos de 51 a 100 cartões 7% de desconto
 pedidos de 101 a 200 cartões 10% de desconto
 pedidos de 201 a 400 cartões 15% de desconto
 pedidos de 401 a 600 cartões 20% de desconto
 pedidos de 601 a 800 cartões 30% de desconto
 pedidos superiores a 800 cartões 40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
 Caixa Postal 54.215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar

faça assim:

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

2 — some a quantidade de cartões pedidos.
 3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.
 com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

Você tem um amigo?

*Não se esqueça dele neste NATAL!
Envie um cartão desejando-lhe
felicidades e que Deus o abençoe.*



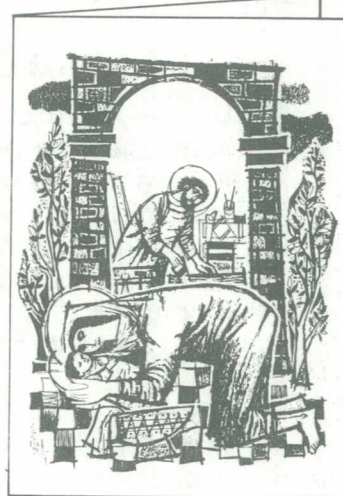
n.º 49 (210 x 150 mm)



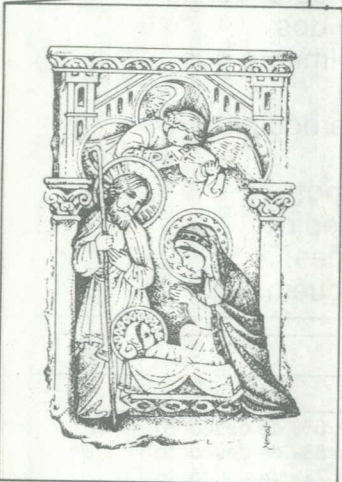
n.º 50 (210 x 150 mm)



n.º 51 (210 x 150 mm)



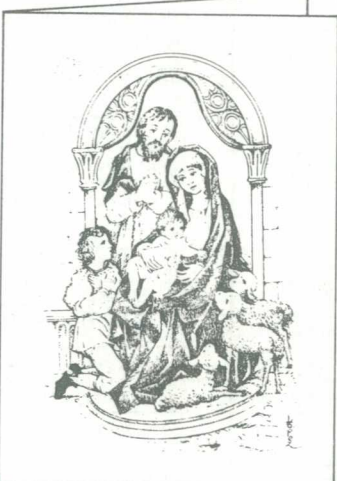
n.º 52 (210 x 150 mm)



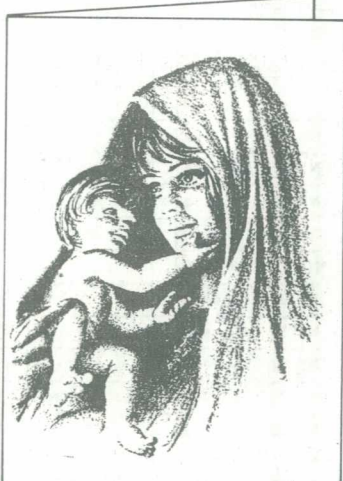
n.º 53 (210 x 150 mm)



n.º 54 (210 x 150 mm)



n.º 55 (210 x 150 mm)



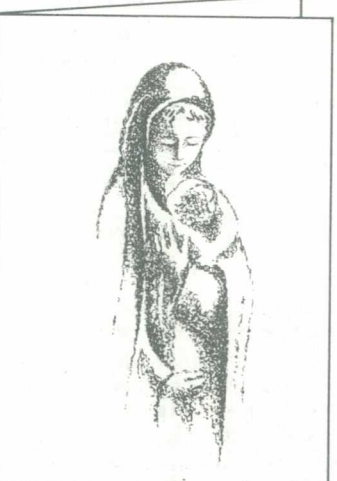
n.º 56 (210 x 150 mm)



n.º 57 (210 x 150 mm)



n.º 58 (210 x 150 mm)



n.º 59 (210 x 150 mm)

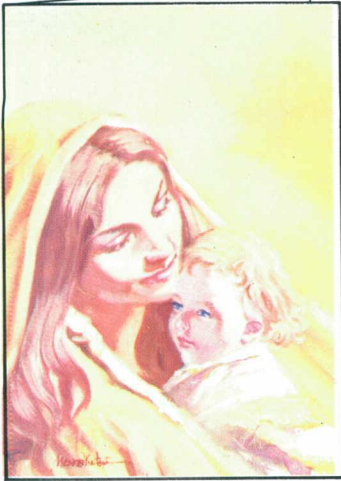


n.º 60 (210 x 150 mm)



n.º 61 (210 x 150 mm)

⤴ **Atenção os cartões desta página são em uma cor.** ⤵



n.º 23 (210 x 150 mm)



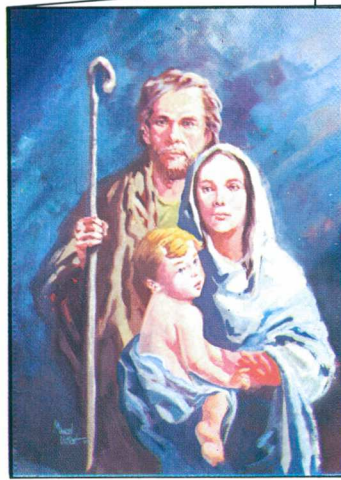
n.º 43 (210 x 150 mm)



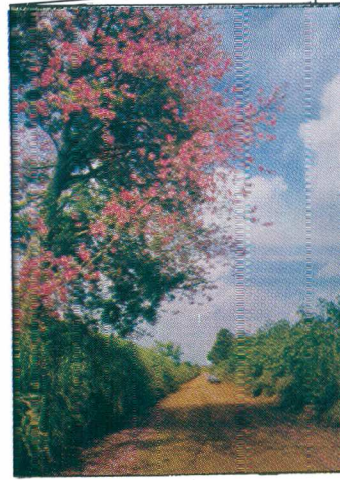
n.º 44 (210 x 150 mm)



n.º 45 (210 x 150 mm)



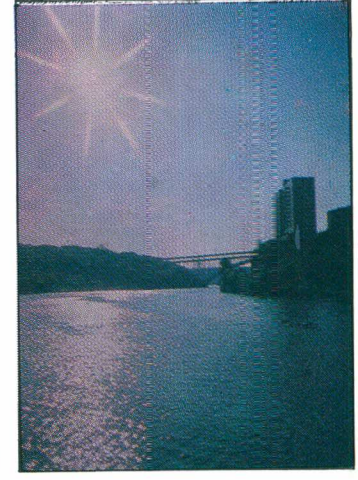
n.º 27 (210 x 150 mm)



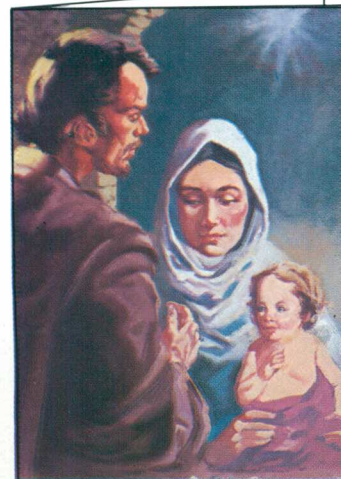
n.º 46 (210 x 150 mm)



n.º 47 (210 x 150 mm)



n.º 48 (210 x 150 mm)



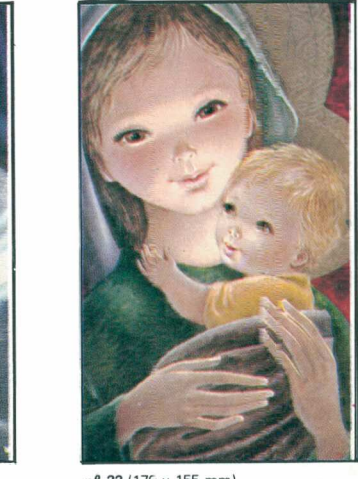
n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)



n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)

**LEMBRE-SE
DE
SEUS
AMIGOS!**



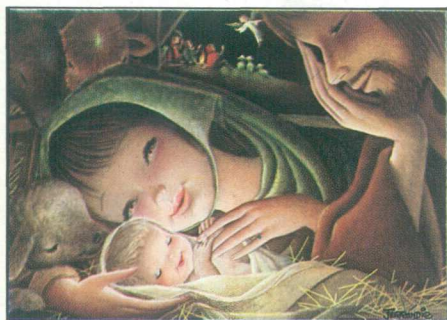
n.º 31 (210 x 150 mm)



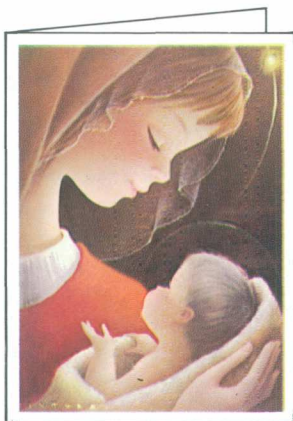
n.º 34 (200 x 150 mm)



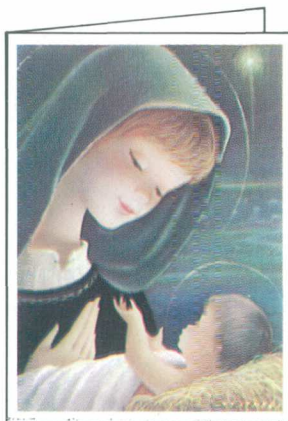
n.º 35 (200 x 130 mm)



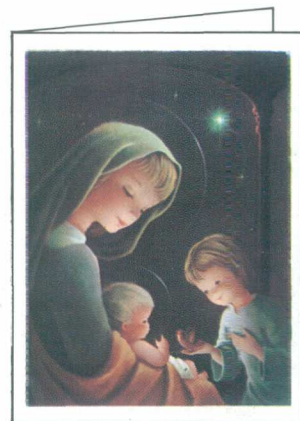
n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)

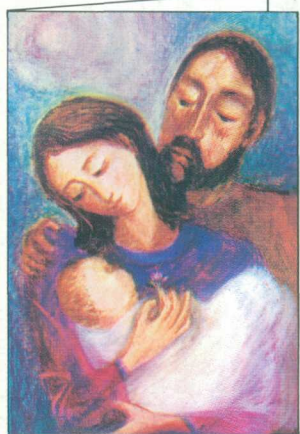


n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)

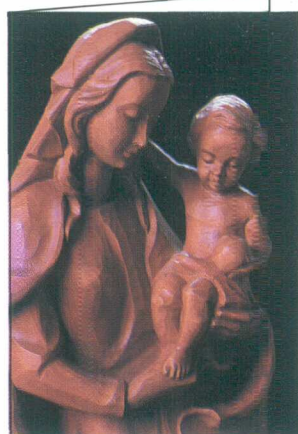
CARTÕES NOVOS



n.º 62 (100 x 150 mm)



n.º 63 (100 x 150 mm)



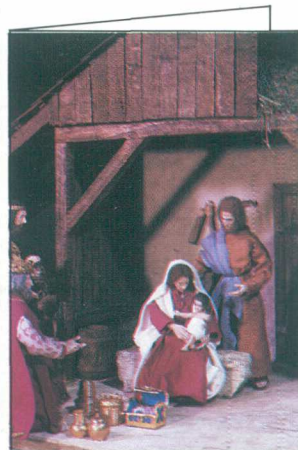
n.º 64 (100 x 150 mm)



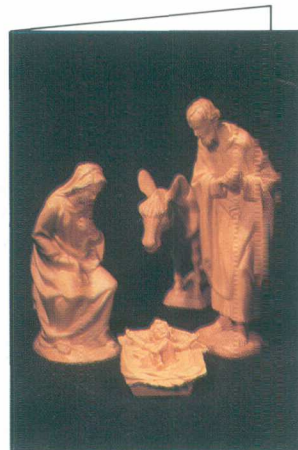
n.º 65 (100 x 150 mm)



n.º 66 (100 x 150 mm)



n.º 67 (100 x 150 mm)



n.º 68 (100 x 150 mm)

**FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!**